ANO 14.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1934 N.º 4114

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

FIGURA bem interessante, sob os aspectos moral e social era a de Francisco Antonio Patricio, ontem falecido, á beira dos 90 anos. Destes individuos privilegiados, rarissimos, que souberam ser a um tempo homens de acção e homens de coração, rectos e ducteis, austeros e sensiveis, o velho Francisco Antonio Patricio, rodeado da veneração que não apenas a sua idade merecia—deixa um nome respeitoso não sómente na região em que nasceu e onde exerceu grande parte da sua actividade, mas na sociedade portuguesa, onde realizou o tipo aproximado do «homem perfeito».

Glorioso chefe de uma familia, que se prolongou em dez filhos, doze netos e nove bisnetos, o antigo industrial e homem publico, é hoje pranteado pelos ilustres descendentes—como homem que acaba e como exemplo que avulta.

O seu corpo é esta noite conduzido para a Guarda, onde amanhã se realizará o funeral.

A' sua familia apresentamos os nossos pesames, e em especial ao seu filho o sr. conselheiro Francisco Patricio, e a seu neto o sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho.

* * *

ESCREVE-NOS alguem, que não revela o seu nome, para nos dizer que lê o «Diario de Lisboa», desde o primeiro numero. Muito estimamos. Mas acrescenta:

—Prezo-o, sobretudo, por não ser um jornal de campanhas contra A ou B.

O «Diario de Lisboa», bem ou mal julgado, não se afasta do seu caminho. Pretende ser justo e verdadeiro. Quando se engana e reconhece o seu êrro, dá as mãos á palmatoria.

Campanhas, no sentido miseravel do termo, nunca as fez nem as fará.

Ninguem, porém, o impedirá. a não ser por violencia excepcional, de contribuir para que os humildes sejam defendidos e a justiça honrada. Pouco valemos e pouco podemos, mas, no limite das nossas forças, seremos fiel ao nosso programa:

—«Pelo bem comum, contra os que tudo sacrificam aos seus interesses e paixões».

* * *

MAIS um êrro judiciario á vista: Domingos José de Oliveira o «Coimbra», foi ha três anos condenado em 28 anos, por um crime cometido na vila da Murtosa, na pessoa de um homem, que apareceu estrangulado.

A esforços do pai do condenado — que afirmou sempre a sua inocencia — fizeram-se novas investigações, e parece apurado, sem sombra de duvida, que o homem está inocente. Vai ser pedida a revisão do processo, o que nestes casos é tudo quanto ha para a Justiça de mais desagradavel mas, a um tempo, de mais nobre.

Prova-se mais uma vez não a falibilidade dos julgamentos — o que é natural nos homens quando julgam — mas nos defeitos e vicios da instrução do processo, que são a verdadeira origem de todos os érros judiciarios.

ASCENSÃO

Qual deve ser a atitude dos intelectuais e dos artistas perante as realidades da vida citadina e os anseios, desejos e tendencias das multidões? Ha trinta ou quarenta anos a resposta á complexa pregunta, que nem muitos então formulavam, era quasi unanimemente uma só:—indiferença, se não desdem, desinteresse completo, se não desprezo total.

Lembro-me de ter uma vez comprado alguns livros de qualquer biblioteca sociologica—isto foi no tempo longinquo da mocidade—e de, levando-os comigo, encontrar a caminho de casa um mestre da poesia contemporanea, grande nome admirado e respeitadissimo. Não trocáramos duas palavras e já o autor justamente famoso pegava nos pesados volumes, lia-lhes os titulos e mos restituia sorrindo ironicamente, e aconselhando-me logo a que puzesse de lado tão detestaveis inspiradores. Para ele, a verdadeira poesia sonhava, cantava e triunfava longe dos problemas dolorosos do pão e da justiça social.

O isolamento, sobranceiro á propria consciencia das lutas e angustias dos homens, parecia-lhe a unica situação digna do criador literario.

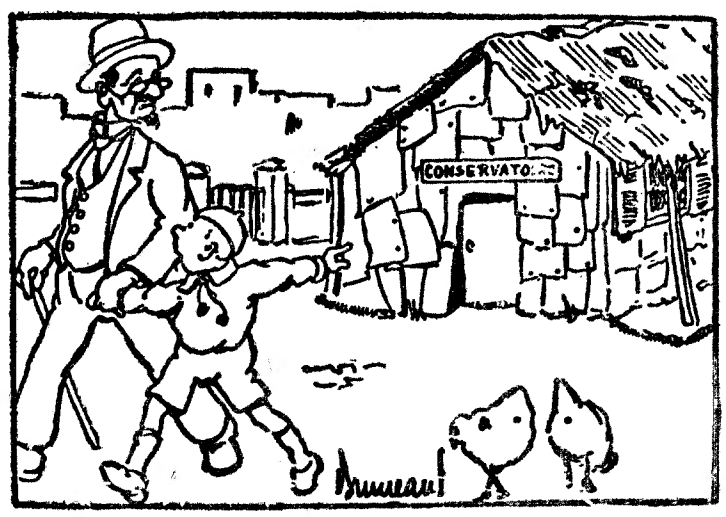
Estava-se em plena reacção contra os excessos do virtualismo e as delicias da «torre de marfim» a muitos se afiguravam o unico antidoto aceitavel da vulgaridade charra e da retorica sentimental.

Hoje—apesar da poesia pura e doutras concepções aristocraticas deste ou de aquele escritor—ninguem foge ás imperativas exigencias do mundo que nos rodeia. «Os representantes do espirito»—nota Kayserling—«não têm o direito de fechar os ouvidos ás miserias e ás novas esperanças das massas». E quantos, depois ou antes de Kayserling, sugeriram, proclamaram, enunciaram o mesmo pensamento! «Cada um de nós precisa de tornar-se uma ilha», exclamou um dia a imperatriz Izabel de Austria. Uma ilha solitaria na vastidão do mar... Talvez as imperatrizes consigam ainda realizar esse ideal de egoismo superior. Os artistas, os filosofos, os poetas—não. De todos os pontos cardiais os chamam, os atraem, e porventura interpelam, milhões e milhões de almas sofredoras, cujo apêlo, doloroso ou impaciente, perturba e comove as sensibilidades mais aridas, os corações mais empedrenidos. Como repetir ou tentar emmudecer a vibração comunicativa desse prodigioso universo de energias, de quimeras, de ilusões e de verdades em veemente eclosão?

De mais a mais a difusão da cultura, o impeto irresistivel de estudar, de saber, de conhecer que exalta e conduz as democracias da nossa epoca —e, sob tal aspecto, não existe país que não seja agora de caracter e de organização democraticos—vêm fazendo ascender aos altos cimos da mentalidade, da ciencia e da arte as classes populares, cuja visão e compreensão das coisas, arejadas e despreconcebidas, não se restringem aos ambientes e meios de gente rica ou elegante. A psicologia subtil, os conflitos e dramas puramente cerebrais, talvez percam. Mas é incontestavel que um largo sôpro de epopeia renova pouco a pouco temas e emoções, trazendo para o romance, para a novela e para o poema a virilidade afirmativa de quem provou o travo ardente e sadio do esforço material.

A Beleza é o supremo, o ambicionado horizonte do artista. Para o alcançar e conquistar, acaso será preciso esquecer ou não possuir a rude experiencia do trabalho, que fatiga os musculos e caleja as mãos?

JOÃO DE BARROS



De «La Vigie Marocaine», de Casablanca

—Porque é que aquela casa se chama Conservatorio?
—Porque é feita com latas das conservas.

NO «Diario de Noticias», o distinto escritor que se acoberta pelo pseudonimo «Antiquarius» lança de novo a ideia de se organizar um Corpo de Inscrições português, ideia que vem desde Herculano, e que tem sido defendida por arqueologos, historiadores e eruditos sem lograr pôr-se de pé.

Como já escrevera Sousa Viterbo em 1891 para quanto mais tarde se deixar a execução deste programa de conjunto — ao serviço da Historia — mais dificil será recolher a utilidade subsidiaria que as inscrições lapidares podem fornecer.

Já esteve a execução desta iniciativa no programa da Academia das Ciencias. E' necessario, porém, insistir, relembrar. Apesar dos muitos trabalhos, já existentes, de sabios e historiadores, toda essa obra é dispersa, sem um «Corpus».

E por isso «Antiquarius» lança o seu apêlo, e por isso lhe damos o nosso modesto apoio.

* * *

NA «Casa Pratas de Arte», rua do Mundo, abriu na passada quinta-feira a exposição de Alvaro Canelas. Abrange desenhos a tinta, lapis e aguarela, nos quais fixa aspectos e trechos de Obidos, Alfama, Mouraria, Bairro Alto e Castelo.

Devemos dizer que o artista revela mais uma vez os primores do seu gosto e da sua tecnica.

Progride de ano para ano—o que, apesar da falta de estimulo que se nota entre nós, representa um esforço quasi heroico. Alvaro Canelas, que nem sempre rema com os favores da fortuna, merece a estima e a admiração do publico que aprecia as cousas belas.

* * *

ESTÁ publicado o relatorio do Conselho de Administração da C. P.,

A antiga rêde da Companhia apresenta um saldo credor de 23.379$91; a antiga rêde do Estado um «déficit» de 9.029.332$04, sendo contudo a exploração desta antiga rêde do Estado valorizada com um saldo crédor de 3.427.172$73.

E' preciso notar que a Conta Geral da Exploração das linhas antigas da C. P. apresenta tambem um saldo crédor de 29.537.175$17, absorvido por encargos varios de obrigações, de impostos e de material.

* * *

NO dia 8 do proximo mês de maio, a filial de Coimbra da «Associação Protectora dos Diabeticos Pobres» realizará, no teatro Avenida, um serão de Arte, a fim de obter recursos destinados a fazer face ás crescentes despesas a que se vê obrigada.

A diabetes desenvolve-se, ameaçando as fontes vitais da raça.

Fazemos votos, pois, para que os conimbricenses concorram ao espectaculo anunciado, ajudando uma obra que ninguem acusará de interesseira ou de egoista.

A politica de Roosevelt

e os seus reveses

WASHINGTON.—Um congresso rebelde, num multiplo ataque aos projectos de administração, está fazendo o maximo para recusar cargos oferecidos pelos conservadores, pois para ele, o presidente Roosevelt é um ditador e está preparando o terreno para o abandono da Constituição.

O fracasso do «Bill» de Economia foi a mais espectaculosa das derrotas para o «ditador», mas tem havido outros reveses, não menos importantes.

O ultimo destes foi na «House Banking and Currency Committee», que em qualquer governo deve ser uma forte administração.

O comité prefere ignorar o plano legislador urgente de mr. Roosevelt a fim de furtar a administração do Credito interno á influencia politica.

Os melhores amigos da administração concordam, que o credito foi muito misturado com a politica, desde o seu inicio. Mas os membros do Congresso estão indispostos com as descortezias reais ou imaginarias. A desejada oposição politica não se levantava, embora pudesse ser a ultima através da persistencia do Senado. Roosevelt desejaria ter-se antecipado á passagem do «Bill» sobre a prata, mas não tinha os votos necessarios.

O «Bill» das comunicações e administrações havia sido mudado para restringir as circunstancias, nas quais o presidente podia servir-se do telegrafo, do telefonio, da radio, através do pais.

Os senadores recusaram a confiança ao sr. Roosevelt, e o secretario do Tesouro, Henry Morgenthau obteve autoridade decisiva, para escolher os homens para administrar o Fundo de Equilibrio, de dois biliões de dolares.

O «Bill» de administração, foi mudado, e assim estes decretos tiveram de ser confirmados pelo Senado. A influencia da Casa Branca era insuficiente para fazer permanecer na sua forma original o «Bill» do contrôle ao algodão. Numa sessão especial do ano passado, havia mais assunto, que a historia do «Ditador». A administração levou através da Camara dos Representantes o do Senado um «Bill» relativo aos bancos, que não tinha sido lido, por uma meia duzia de membros. Mas ainda nesta unica sessão, Roosevelt decidiu-se a ir até o fim, e preguntou pela legislação das tarifas.

A razão porque não temos tido a mensagem sobre as dividas de guerra da Casa Branca, deve-se ao facto do presidente ter procurado persuadir o Congresso de que devia concordar com ele. Alem disso o «speaker» Henry T. Rainey diz, que o Congresso pode deixar passar o «Bill» de contrôle do fornecimentos de mercados, mas não perderão esta sessão com os «Bills» de Comunicações, e outros pedidos por Roosevelt. O presidente devia fazer alguma tentativa, tambem para lançar o «Bill» sobre os mercados.

«Que especie de ditador é este?

Parecer-se-á com Mussolini, ao com Hitler?».—(United Press).

Um novo pára-quedas

para a aviação

NOVA YORK, abril.—Foram coroadas de êxito e de resultados completamente satisfatorios as experiencias realizadas com um novo pára-quedas para a aviação, destinado a ser utilizado pelos pasageiros dos aviões de carreiras.

Os novos pára-quedas vão colocados nas cotas dos assentos destinados aos passageiros que não carecem de mais de 15 segundos para os utilizarem, pois que o seu emprego é tão simples que se tornam indispensaveis instruções especiais.

O novo pára-quedas está feito de forma que tanto pode ser utilizado por homens como por mulheres e resiste muito melhor aos balanços do corpo do que os anteriores.

Este novo invento soluciona um problema que se considerava dificil na aviação comercial.—(United Press).

Assinem
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ET

TEATROS E CINEMAS

Um grande espectaculo lirico, hoje, no Coliseu

O espectaculo desta noite, no Coliseu, é um sensacional acontecimento artistico que muito interessa ao publico apreciador de musica:—canta-se pela primeira vez a fantasia lirica em um acto «Rouxinol Cativo», musica de Ruy Coelho e libreto de Rocha Junior, e faz-se a «réprise» da inspirada «Oratoria Fátima», uma das obras de Ruy Coelho que mais triunfo tem alcançado. Tomam parte neste espectaculo: Raquel Bastos, José Rosa, Brunilde Judice, D. Isabel Pêgo Bergstrom, D. Aline de Brito, Raul Santos, D. Manuela Laborde, D. Amalia de Proença Norte e um grande coro misto composto de senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, que gentilmente colaboram nestes espectaculos de arte.

Os preços são populares.

"Eu sou a Suzana"

Estreia-se amanhã, no S. Luiz, um filme de suprema poesia e beleza, alguma coisa de muito fresco, gracioso, admiravelmente musicado, que lembra, de bastante perto, o famoso «Congresso que dansa».

Intitula-se «Eu sou a Suzana», linda historia, dum romantismo alegre, que tem por interprete a trepidante e estonteante Lilian Hervey, que pela primeira vez, trabalha com os celebres Marionetes Picoli de Podresa, que dão á obra um ritmo novo, tão acelerado como imprevisto.

Atrás do reposteiro

Vai ser proposta novamente a reabertura do Gimnasio, para uma exploração de comedia, nos moldes que fizeram a tradição deste teatro, com uma companhia com varios nomes categorizados á frente do elenco.

—Tambem se cuida de fazer funcionar, no verão, um teatro de Lisboa, para cuja temporada ha já seleccionadas varias peças, originais e traduções.

—Os autores da comedia «O Tavares Rico», Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, todos naturais do Porto, vão assistir, depois de amnhã, á estreia desta peça no Sá da Bandeira, pela companhia Maria Matos.

—Entre as revistas que a companhia Luiza Satanela vai estrear no teatro Republica, do Rio de Janeiro, figura «Pernas ao leu», com toda a sua montagem e respectivo guarda-roupa.

—A actriz Filomena Lima, uma das figuras mais salientes do elenco do Avenida, vai interpretar na revista «Santo Antonio», ali em ensaios, varios numeros escritos para a sua maneira e feitio artisticos.

—Depois da sua fase actual, a revista do Apolo «A Maria Cachucha» será profundamente remodelada e enriquecida de atracções pelos seus autores, que se encobrem sob a designação de «Fulanos e Sicranos».

—São vinte os numeros de musica com que será apresentada a revista-fantasia «A Perola da China», da autoria dos noveis compositores Jaime Mendes e Valerio, ambos já aplaudidos em varias obras suas.

—Um tipo popular que deu o exito, ha anos, ao «vaudeville» «O Grão de Bico», voltará a ser, brevemente, o protagonista de uma nova peça musicada.

—A companhia Ilda Stichini-Alves da Costa, que ante-ontem embarcou para a sua «tournée» á Africa, propõe-se fazer, além dos seus espectaculos, a propaganda da metropole, no que se refere aos progressos da nossa terra.

—Uma peça que brevemente vai ser estreada, numa festa de grande relêvo, oferece a novidade de ser interpretada, nos seus três actos, por dois unicos artistas, uma senhora e um homem.

—A Federação Internacional de Luta indicou o nome do professor Rui da Cunha para arbitrar o Grande Campeonato Internacional de Luta Greco-Romana que ali começará no proximo sabado, 5 de maio.

—A grande super-produção de aventuras «O segredo da Policia de Paris» exibe-se hoje no Capitolio.

—No Julio das Farturas faz hoje a sua despedida a bailarina Julita Castejon e estreia-se amanhã a coupletista e bailarina Gitanilla.

—No Alhambra «Cabaret Dancing», do Parque Mayer, continua marcando grandioso sucesso a insinuante e escultural bailarina «Marietinita».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Manuela»

Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Solar das Picôas».

Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A outra banda».

Coliseu—A's 21 e 45—«Rouxinol Cativo» e «Oratoria Fátima».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.

Palacio—A's 21 e 15.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Royal-Cine—A's 21 e 15.

Capitolio—A's 21—Cinema.

Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as

Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvaric.

Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Club Recreativo Lusitano

O Club Recreativo Lusitano, que no proximo dia 6 de maio comemora o seu 40.º aniversario, resolveu celebrar essa data festiva com uma distribuição de vestuario e calçado a crianças pobres entre as quais foi incluida uma pequenita protegida pelo «Diario de Lisboa».

Os nossos agradecimentos pela deferencia.

Homenagem a uma autoridade

Está em exposição na rua do Ouro, na montra da casa Silveira & Marques, a comenda da Ordem da Cruz de Cristo, que o concelho de Alcobaça vai oferecer ao governador civil de Leiria, sr. capitão Silva Mendes.

Serões literarios

Na Universidade Popular realiza-se na proxima quinta feira, o primeiro «serão literario» da série que aquela instituição vai promover.

O sr. Antonio Sergio fará a leitura e comentario de trechos de Eça de Queiroz.

Invalidos do Comercio

Os serviços de secretaria de Invalidos do Comercio passam, desde hoje, a funcionar na sua nova séde, na rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, esq.

Camara de Comercio Internacional

Acaba de constituir-se a Delegação Nacional Portuguesa da Camara de Comercio Internacional, instituição de verdadeira utilidade, que tem a sua séde provisoria na rua Eugenio dos Santos, 89, e á qual auguramos largo futuro.

A sua direcção é assim constituida: presidente, professor E. A. Lima Basto; vice-presidentes, Antonio de Oliveira Calem, engenheiro Antonio de Vasconcelos Correia, engenheiro Augusto Cancela de Abreu, engenheiro Luiz de Azevedo Coutinho e Ricardo Spratley; secretario, Roque da Fonseca; tesoureiro, Ernesto Ferreira; vogais, João Simões de Almeida e engenheiro Pedro Inacio Alvares Ribeiro.

Café LUSO

HOJE, grande sessão de fados, das 21 ás 24 horas, pelos apreciados artistas Rosa Maria e Joaquim Pimentel; ás 22,30, cantam os seus maravilhosos e aplaudidos tangos.

Dia 3 de Maio, feriado Nacional, grandiosa «matinée», das 16 ás 19 horas.

SAMONS
CURA AS DOENÇAS DA BOCA
Dep. Excl. RAUL VIEIRA, Lda.
R. da Prata, 51 — Lisboa

APOLO
Exgota á semana, exgota aos domingos e exgota nas MATINÉES. Porque é lá que se representa a Revista
A Maria Cachucha
Um exito formidavel!

TRINDADE
HOJE — Duas sessões — HOJE
A's 8,45 e 10,45
a opereta portuguesa de formidavel exito
O SOLAR DAS PICOAS

BOLSA DE LISBOA

30 de abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 %, 1934	1.110$00	1.110$00	1.111$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.079$00	1.078$00	1.079$00
» 4 1/2 % 1933	981$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	—	1.600$00	1.630$00
» 3 % 2.ª »	—	1.665$00	1.680$00
» 3 % 3.ª »	—	1.640$00	1.660$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	1.105$00
» 6 1/2 %, 1930-Consol	523$00	523$00	525$50
» 6 3/4 % 1920-Portos	531$00	532$00	531$00
» 6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	440$00
Lisboa & Açores, » »	350$00	347$00	355$00
Portugal, » »	1.050$00	1.040$00	1.050$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	540$00	560$00
Fidelidade	—	15.000$00	15.700$00
Mundial	—	183$00	188$00
Nacional	—	476$00	—
Sagres	—	860$00	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	—	110$00
» » previlegiadas	49$00	46$00	48$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	480$00
Cerveja Estrela	—	228$00	231$00
Cimentos de Leiria	—	540$00	590$00
Credito Predial	24$00	24$00	24$20
Gaz e Electricidade	267$00	267$00	268$00
Navegação	54$80	54$60	55$00
Portugal e Colonias	55$00	54$70	55$20
Portuguesa de Pesca	—	146$00	—
» de Tabacos	330$50	330$00	331$00
Tabacos de Portugal	285$00	284$50	287$00
Tabaqueira	—	560$00	570$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	375$00	375$00	390$00
Busi- 1.ª Emissão	—	41$00	42$00
» 2.ª »	—	—	42$00
Ilha do Principe	135$50	135$00	136$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	417$00	416$00	418$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	—	86$00
» 7 o/o	110$50	110$00	111$00
» 8 o/o	—	—	—
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	134$00
Busi 9 o/o	—	121$00	125$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$95	110$20
Paris	1$41,9	1$42,2
Madrid	2$93,9	2$94,6
New-York	21$57,8	21$42,6
Zurich	6$96,7	6$98,3
Roma	1$82,9	1$83,3
Bruxelas	5$02,8	5$04
Amsterdão	14$57,2	14$60,5
Berlim	8$48	8$49,9
Praga	$89,6	$89,8
Rio de Janeiro	1$88,9	1$89,4
Libra ouro		

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 30.—Bolsa de valores movimentada, mas as operações foram restritas, com excepção das borrachas, que estiveram muito firmes.—(Havas).

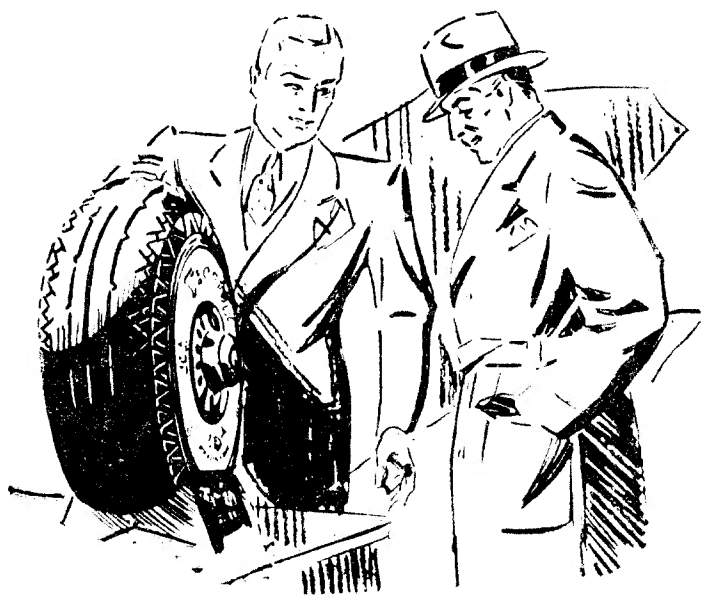
Pancada, Morais & C.ª
BANQUEIROS
Compra e venda de Papeis de Credito e todas as operações bancarias.
Telef. 26455 — R. Augusta, 57

TEATRO ALMEIDA — NACIONAL GARRETT
Telefone 20570
HOJE — A's 9 e 45 — HOJE
18.ª representação da celebre e encantadora peça, cheia de ternura e graça
MANUELA
de VIRGINIA VITORINO
Um dos maiores exitos desta temporada

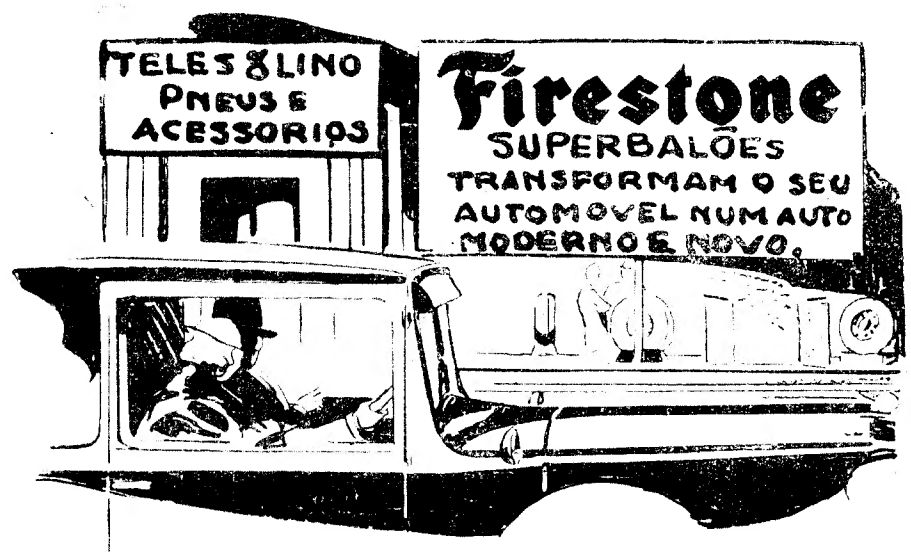
Os esposos Guedes fizeram uma descoberta

Margarida: — Que pena não teres dinheiro para comprar um automovel novo, — O que temos está tão velho.
José: — Um automovel novo é impossivel, porém devemos gastar algum dinheiro reparando o velho.

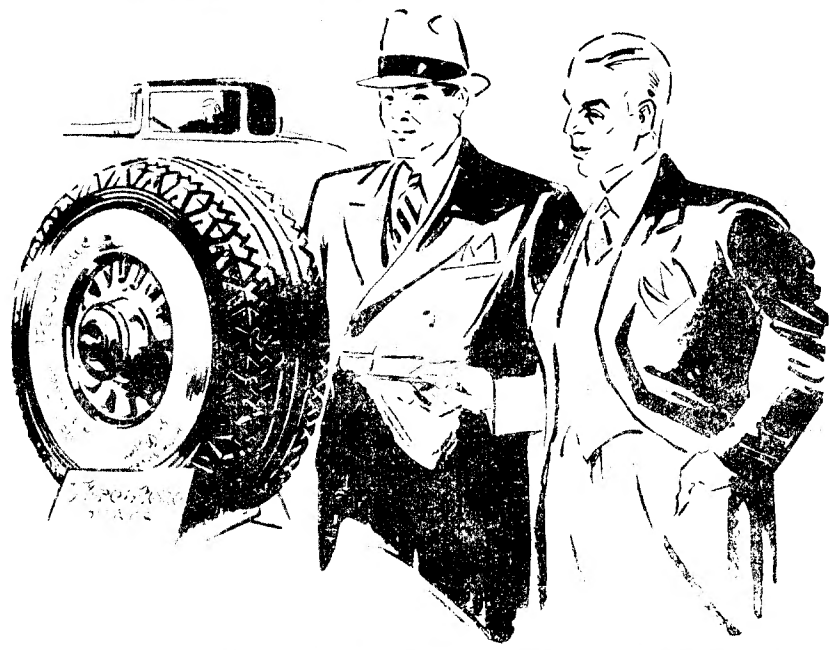
José: — Oiça Senhor, que quere dizer com o seu anuncio que se transforma em novo um carro antigo?
Lino: — Estamos oferecendo especialmente agora, os Superbalões Firestone. Veja V. S.ª, são estes que equipam os numerosos novos carros.



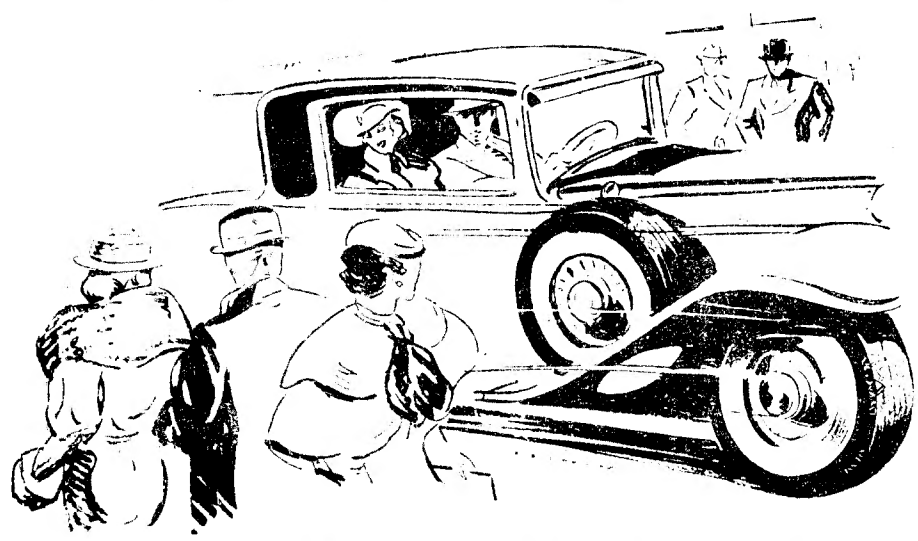
Lino: — Temos rodas pintadas a fogo nas seguintes côres: verdes, pretas, vermelhas e cremes, um jogo de superbalões Firestone aumentara o valor do seu automovel, porque o moderniza e lhe proporciona o confôrto dos modernos automoveis.
José: — Muito bem coloque-as no meu carro.



Margarida: — Olha José — que anaunciam Teles & Lino?
José: — Não sei — porém vou entrar e averiguar.



Lino: — Não sabe V. S.ª que os superbalões Firestone estão equilibrados para evitar shimmy. Que dão mais segurança, muito maior comodidade e resistem a rebentamentos e furos muito mais que qualquer outro pneu.
José: — O nome Firestone é uma garantia, porém, a dificuldade é que necessito de rodas da mesma côr das que tenho no meu automovel. E pode ser que tenha a possibilidade de o trocar por um novo.



Margarida: — José! Olha como toda a gente repara no nosso automovel. São seguramente os superbalões Firestone que o embelezaram.
José: — Creio que sim. Estes superbalões Firestone conduzem-se com tanta facilidade, caminham com tanta suavidade e proporcionam tal conforto que te asseguro que nunca usarei doutros.

Visite-nos, ou peça-nos hoje mesmo, pelo telefone, uma demonstração

4 automoveis equipados com Superbalões **Firestone** á disposição de V. Exª

TAVEIRA, L.DA

Salão Automovel **Stand N.º 34** **Avenida Duque de Loulé, 111** *Telefone N. 1568*

OS NOSSOS POETAS

Sagres, altar de Portugal

Sagres — que a Raça
ha seculos sagrou
e ora tentam profanar,
— por graça
a Natura bem predestinou
a ser do patrio templo altar.

* * *

Qual e, pois, o português,
de força possuido,
para destrocar
o que o valor da Raça fez,
sem que o tempo jamais haja ruido
e que a historia primou em consagrar?

* * *

Sendo pequeno Portugal
e maior devendo ser...
pelo infantino ideal
em Sagres se dispôs para crescer.
— Sagres — a terra... e o ceu...
e para além... o mar...
na incognita temivel dum gigante
de que a Lusitania antes se temeu,
mas... que um dia se havia de afrontar
Pelo comando audaz do nauta Infante.

* * *

Sobre os rochedos
do Promontorio Sacro e êrmo
e sob a luz do ceu,
D. Henrique do mar sonda os segredos
pondo termo
ao temor alheio e seu...

.....

Com a Fé que em tudo obra milagres
o Infante obtem
vasto saber profundo,
a fim de pôr ao largo mar (em Sagres)
pelo Oceano a transpor os mar's de além
a lusitana gente
que — em bateis e caravelas —
por destino aureo e benquisto
as salsas vagas sulcam, calmamente,
entre bonanças e porcelas
ostentando, pelos ares, a cruz de Cristo
nas velas pandas e garbosas
soltas dos hirtos mastros
— quais trofeus —
que nas horas gloriosas
trapejam pelos astros
a conquistar bençãos aos ceus...

.....

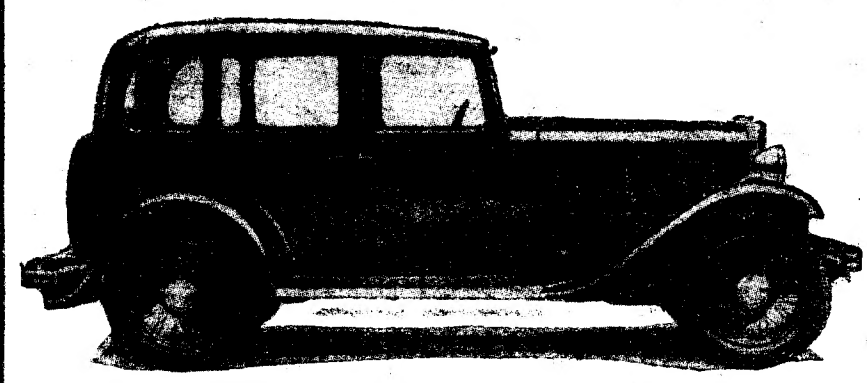
Para paragens tão incertas
por entre perigos esforçados
ao mar os lusos nautas se fizeram
só com a Fé... e a esperança
na vitoria
— E... pós as descobertas,
de louros coroados...
bem mais e melhor créram
que imenso pode a confiança
quando inspirada pelo amor da gloria,
— ... pois, oh!... divina graça...!
por anseio de um Portugal Maior
o ignoto mar tinham vencido
e logrado defrontar,
impondo ao Mundo a Raça
imortal pelo valor
de ter heroicamente conseguido
novos mundos ao Mundo conquistar
— ... um Portugal Maior...!? — Eis que alcançado
honrar então cumpria
a Quem o concebeu,
e o viu realizado
como ha muito o antevia...
inspirado pelo ceu.
Se o Infante foi em Sagres que previu
o Portugal enorme de além-mar
cujos caminhos pelos mares abriu
varios povos ensinando a navegar...
— Se foi em Sagres que fundou,
o que urge restaurar,
(a sua escola e a sua ermida)
para maior meditação,
mais plena e proveitosa
E se por tal logrou,
melhor se consagrar
aplicando a inteligencia e a vida,
pelo estudo e oração,
á facanha decantada e gloriosa
— Se foi em Sagres que encontrou
largueza para o vasto ideal,
supremo... culminante...
e — ao nome primitivo acrescentou
a designação real
de nobre Vila do Infante.
— Se — enfim — foi tambem Sagres que estendeu
o remoto e pequeno Portugal
pelo mundo em fora
para o Imperio se formar...
e porque a Patria a Sagres escolheu
como padrão universal
da Raça imorredoira...
e, para ser do Patrio templo altar
perpetuando a lição bendita e vasta
e sem igual...
dos lusitanos a maior —
altar que sempre se ha de defender
da derrotista ira iconoclasta
por ser altar de Portugal
que Deus Nosso Senhor,
na nossa terra quis erguer
para as almas lusas elevar
ás miragens transcendentes do etereo...
pelo culto duma Patria amada,
estimulando os filhos seus
a irem dilatar
a Fé e o Imperio,
para que eternamente sublimada
fôsse a lusa Raça pelo amor de Deus.

* * *

— E', pois, em vão
que a fragil força humana,
os impios labios
e a sacrilega ciencia,
posta a servir o mal,
tentam fazer ruir o altar padrão
do patrio templo — a historia lusitana —
pela qual ha portugueses sabios
que «não sabem» ter a reverencia
de filhos deste eterno Portugal.

SANTOS CRAVINA.

STANDARD



Os modelos 1934 com notaveis melhoramentos da mais moderna tecnica, oferecem ao comprador a melhor aplicação de capital no genero de carro ligeiro, economico

C. SANTOS, L.DA
Rua do Crucifixo, 57
LISBOA

A Musica

O recital Beatriz Baptista

Na Academia dos Amadores de Musica realiza hoje, pelas 21 horas, um interessante recital, a distinta actriz-cantora Beatriz Baptista, com a colaboração da ilustre

BEATRIZ BAPTISTA

compositora D. Virginia Wagner, que apresentará uma nova série de composições, em primeira audição, e dos artistas D. Ofelia Freire, Alberto Martins, José Condeixa e Cesar Viana.

Toma parte tambem na festa o Orfeão de Campolide Progresso Club, dirigido pelo maestro Luiz Lemos.

O recital é aguardado com vivo interesse no meio artistico, porque Beatriz Baptista é um dos valores mais nitidos do nosso teatro lirico.

Um grupo de senhoras que admiram as qualidades invulgares daquela artista preparam-lhe uma manifestação de simpatia, no intervalo da primeira parte do recital, oferecendo-lhe um lindo ramo de flres, com dedicatria.

O concerto Benetó

Na quarta-feira 25 de abril, realizou-se, no Salão do Conservatorio, o concerto organizado por Benetó, e em que este conhecido e muito apreciado violinista desempenhava um papel preponderante. Uma orquestra de arcos composta quasi exclusivamente por discipulos seus tocou uma pagina de Pergolesi e outra de Mozart, depois de ter acompanhado com auxilio de piano o «Concerto» de Beethoven. O pequeno conjunto de instrumentistas portou-se bem, não desafinando e cuidando a sonoridade. A sr.ª D. Izabel Pêgo Bergstrom fez-se ouvir nalguns trechos em que brilhou a sua voz bem timbrada, invulgarmente bonita nos «pianos».

Benetó, solista do mencionado «concerto», mostrou bem em forma os seus recursos tecnicos, com uma sonoridade talvez mais volumosa do que de costume nele. E a sua agilidade, o seu temperamento de meridional vivo, adaptaram-se com grande agrado á ultima parte do progama, composta da «Havanaise» de Saint-Saens, da «Guitarra» de Moszkovski, e da «Introduction et Tarantele» de Sarasate.

Concerto de piano

... no Salão do Conservatorio, por Ivone Santos, na sexta-feira 27 de abril. E, quanto a nós, revelou um sensivel progresso. Desde a sua primeira apresentação, ha alguns anos já, se bem que Ivone Santos ainda hoje é extremamente nova, mostrou especiais tendencias para a virtuosidade; é na qualidade dessa tecnica que achamos agora aperfeiçoamento—som mais bonito, mais maleabilidade, melhor emprego dos pedais.

As peças do seu programa em que melhor se percebeu um ou outro desses aperfeiçoamentos foram o «Nocturno em mi bemol» e a «Balada em lá bemol» de Chopin, o «Staccato-Caprice» de Voglich, (uma primeira audição de tecnica transcendente e ritmo saltitante, sem mais) tambem na rapsodia de Liszt, e mesmo na «Ondine» de Debussy.

Completavam o programa a sonata op. 81 de Beethoven, de tão dificil interpretação, uma valsa de Chopin, «La plus que lente» de Debussy, «En forme de valse» de Saint-Saens, e as «Três variações sobre um tema», da autoria da brilhante concertista, em que —já tivemos ensejo de o dizer—IvonneSantos mostra uma boa orientação e um espirito capaz de seguir essa orientação.

FRANCINE BENOIT

PROBLEMAS DE AVIAÇAO

O Exercito do Ar

A Aviação é aquela parte dos serviços aeronauticos do tempo da Grande Guerra, que se diferenciou de tal forma, adquirindo qualidades de uma verdadeira arma, a que se chamou quinta arma, e que tanto tem continuado a progredir, que forma hoje o Exercito do Ar.

O seu papel **é principalmente** combater e não, como alguns ainda supõem, prestar serviços de informação, regulação de tiro, etc., ás varias armas do Exercito de terra.

Este papel só é possivel quando o Exercito do ar estiver bem á frente do «front» terrestre, escorraçando a aviação inimiga.

E então são os aviões, já sem grandes qualidades para combater, que serão empregados nesses serviços, bem secundarios para o Exercito do ar, embora importantes para o Exercito de terra.

Numa futura guerra serão aviões de turismo, com oficiais do Estado Maior e Artelheiros, que desempenharão esses serviços, quando a aviação tiver o dominio do ar. Doutra forma não ha possibilidade de se desempenharem.

A organização de uma Aviação, ou do Exercito do Ar, deve ser feita procurando dar-lhe o espirito de verdadeiro exercito independente, operando num meio novo, exercito que tem como principal fim o ataque do territorio inimigo e a aniquilação da sua aeronautica.

Que mais pode o Exercito de terra desejar da Aviação, senão que esta lhe guarde o direito de respirar o ar, direito que lhe vai ser contestado pela aviação inimiga?

★ ★ ★

A Aerostação continua a ser hoje o que era em 1914:

Um dos variados serviços de Engenharia, que tem sapadores, pontoneiros, aerosteiros, etc., para serviço das restantes armas. O balão é um observatorio que presta serviço aos varios comandos do Exercito de terra. Nada tem de comum com o Exercito do Ar, a começar na ausencia completa de espirito ofensivo, de velocidade e de mobilidade, que são exactamente as verdadeiras caracteristicas dum Exercito do Ar, e a terminar na sua organica e no seu emprego, que nada têm de comum com o da Aviação. Ainda que teimando em se meter na Aeronautica, ninguem se lembrou de dizer esquadrilhas e grupos de balões, mas sim companhias e batalhões, como de sapadores, pontoneiros, etc.

O balão emprega-se na retaguarda para ver, ao passo que a Aviação se emprega o mais na frente possivel, para destruir. Vê como consequencia de lá ter ido, e não como fim. O seu fim é atacar, é arrazar.

O facto do Exercito de Terra obter informações por estes dois meios tão heterogeneos, como o balão e o avião, não dá o direito a supôr-se que ambos devam formar uma mesma arma.

Seguindo este criterio, a espionagem, pelo facto de prestar informações, era da quinta arma.

Ora a Aviação, se se justifica como arma, é pelas suas qualidades combativas e não por outras razões.

Se constitui um Exercito á parte, é porque tem «asas».

* * *

Provado como está nos restantes países que, ao organizarem a sua Aeronautica, pensam nas Aviações adversas, que é indispensavel tê-la com um espirito independente, com uma alma propria, tendo de comum com os Exercitos de terra e do Mar apenas a cooperação, para que possa haver uma unidade de acção, sendo no restante o mais diferenciada possivel, a nossa Aviação só pode ter como limite as disponibilidades do Tesouro, pois que, sem uma boa Aviação, nada valem os Exercitos de Terra e Mar.

Uma comissão de oficiais do Exercito de Terra, ao pretender organizar uma Aviação, têm que pensar no que sucederia se amanhã Portugal fôsse atacado por qualquer outro país:

O Exercito começaria por exigir que a Aviação o deixasse mobilisar, o que não conseguiria fazer;

Quando se visse continuamente incomodado pela Aviação inimiga, perguntaria o que fazia a sua Aviação;

Quereria que ela lhe dissesse tudo que não pudesse ver e desejasse saber;

Acabaria por querer que a Aviação acudisse ás populações, asfixiadas nas cidades.

Ora isto só é possivel no dia em que a nossa Aeronautica, Aviação, ou Exercito do Ar, que é tudo uma e a mesma coisa, pouco importando o nome, sendo o essencial o espirito com que fôr organisado, tiver como lema: «Só aviões, só aviadores».

Só com a unidade no pessoal pode haver o verdadeiro espirito duma Aviação.

* * *

Um aviador é um navegador-piloto e um observador militar.

Como numa Marinha, ele tem que comandar um navio aereo e com ele navegar e atacar .

Isto está hoje assente em todas as Aviações do mundo.

O Exercito do Ar é caracterizado pela sua velocidade e maneabilidade e pelo seu espirito ofensivo.

Um exercito desta natureza não compreende canhões anti-aereos, nem balões.

Uns e outros pertencem ao Exercito de terra.

O Exercito do Ar é independente, tal qual como a Marinha.

Ele pode cooperar com os Exercitos de terra e mar, como hoje a Marinha coopera com o Exercito de terra.

O papel do Exercito do Ar é atacar o territorio inimigo e destruir a sua aviação.

O Exercito de terra pode ter ao seu serviço alguns pequenos aviões, como tem pequenos barcos.

São em geral os aviões de turismo, transportando elementos de ligação, oficiais do Estado Maior, etc.

Não confundir contudo esses pilotos com aviadores militares.

O Exercito do Ar tem que ser um exercito perfeitamente á parte, com um espirito proprio, eminentemente agressivo e com a maior mobilidade.

Os seus reconhecimentos são feitos pará seu uso, sendo deles aproveitados pelo Exercito de terra as suas missões fotograficas e tudo aquilo que o possa interessar, mas o papel deles é principalmente a escolha de objectivos para os seus ataques.

Como estes objectivos são muitas vezes fortuitos e passageiros, só a Aviação sabendo das possibilidades dos seus ataques, é esta a unica que poderá e terá tempo para os avaliar e atacar.

A velocidade e a escassez do tempo destinado ás resoluções da Aviação são incompativeis com os criterios e morosidades dos Exercitos de terra.

Não pretende isto dizer que uma Aviação pense em dirigir, mas sim que tem absoluta necessidade de ser empregada com o seu espirito proprio, tal qual como uma cavalaria independente, que nunca poderá deixar de actuar, unicamente levada pelo seu espirito cavaleiro e dirigida por um cavaleiro.

Assim, uma Aviação só pode ter no seio aviadores, mas aviadores que vôem, com uma Marinha deve ser formada por marinheiros que embarquem.

Na organização da nossa Aviação devem preferir-se os moldes italianos e ingleses; a Italia e a Inglaterra têm hoje as melhores organizações aereas militares.

A Aviação forma o Exercito do Ar, onde só ha aviões e aviadores, todos navegadores-pilotos e observadores.

Conforme o seu espirito, a sua qualidade e quantidade, a Aviação resolverá a guerra nos primeiros dias, ou andará fugida nos campos da retaguarda, deixando o Exercito de terra á mercê da Aviação inimiga.

RIBEIRO DA FONSECA
(tenente-coronel aviador)

Lobos nos povoados

CATIVELOS—Gouveia, 26—Ainda ha poucos dias, os lobos mataram 4 ovelhas pertencentes ao sr. José Povoas de Arcozelo e já ontem ao cair da noite tentaram levar uma chiba do sr. Joaquim Bernardo Ferreira no sitio de Pedrôme. Como ainda era cedo, o bicho foi perseguido e largando o animal, desapareceu.

Durante a noite um desses bichos atacou o bardo pertencente a Manuel Inacio Ferreira, no sitio do Caldeirão, levando-lhe tambem uma chiba.

Versos

Um soneto

«Azul» foi o pseudonimo duma dama, que Lisboa conheceu bem, que frequentava a alta sociedade, assitia geralmente ás «premiéres», assidua frequentadora de S. Carlos, quando ele era o teatro da côrte, e a par da sua devoção pelas musas, sem pretensões a que do seu nome se fizese alarde nas galerias dos literatos ou nas conferencias das poetisas, ela possuia um grande espirito altruista, revelado nas festas de caridade que promovia, e nos actos de beneficencia a que ficaram ligados o seu brazão aristocratico e os seus versos maviosos e cheios de inspiração.

Pelos laços de sangue, e por afectos de familia, «Azul» passou uma parte da sua mocidade, descuidosa e alegre, na encantadora vivenda, onde, aos 80 anos, o visconde de Seabra, afastado dos Codigos e da politica que tanto trabalho e tanto renome lhe deram, traduzia em linguagem vernacula as «Tristezas», de Ovidio, e as «Satiras» e «Epistolas», de Horacio. Talvez a convivencia com aquele glorioso jurisconsulto, que era ao mesmo tempo um insigne literato, désse asos aos primeiros vôos poeticos que, a mêdo, «Azul» lançava em redor dum pequeno grupo de admiradores, a quem lia os seus versos com a voz insinuante que tornava a sua palavra um verdadeiro encanto de melodia.

Das suas poesias que, coligidas, dariam um belo volume, reproduzo hoje um soneto inédito que «Azul» escreveu ha cêrca de 20 anos, ao tempo em que, ao deixar a linda vivenda de Mogofores, no seu coração se abria um vacuo de amarga saudade pelo desaparecimento duma pessoa querida, tão amiga, tão sua amiga, como se fôra sua mãi...

E as acacias lá estão todos os anos ostentosas, em plena florescencia, na alvorada da primavera, a esperar a volta da idolatrada cantora das suas flores da côr do ouro!...

ALBANO COUTINHO.

DESPEDIDA

Quando me despedi da mata linda
Das acacias de flores amarelas,
Bailando ao vento me diziam elas:
—Olha, querida, não te vás ainda!

Um clarão fulvo que desperta e finda,
Me arrebata subitamente, ao vê-las
—As perfumadas gemeas das estrelas
E achei-me em sonhos de saudade infinda!

Depois olhei para a casa velha, ao fundo,
Colmeia loira, onde se esquece o mundo
Onde não voltaria mais na vida...

Despedida doirada! Vê lá quanto
Marcaste o ultimo adeus, envolto em pranto
A' minha mocidade, hoje perdida!

AZUL.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã, o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

Um caso de miseria

Beatriz Gomes é uma pobre mulher que vive do seu trabalho de costurar, para sustentar os seus. Os azares da vida levaram-na a empenhar ha tempos a sua maquina de costura, para matar a fome á familia. E perdeu-se a sua enxada, e a fome agora, sem trabalho, é mais do que nunca. Podem os nosos leitores caridosos aliviar este mal?

FESTA ESCOLAR

No dia 2 de Maio, pelas 17 horas, realiza-se, no Liceu Normal de Lisboa, uma «matinée» dansante, promovida pela respectiva associação escolar.

O proximo comboio especial a preços populares promovido pela C. P. é a Estarreja e Ovar

A C. P. efectua no proximo domingo 6 de Maio outro Comboio Especial de Excursão a Estarreja e Ovar, duas das mais pitorescas terras do país, ao preço excepcional de 40$00.

Partida de Lisboa B. de manhã—Regresso depois da meia noite. Ver horas no cartaz.

Incrição nas Informações da estação do Rossio 1.º andar.

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se gratis a 1.ª lição. Imprensa Lucas, R. Diario de Noticias, 61, Lisboa.—Tel. 2146.

PINTAR-VOS PORQUE?
SE O AZEITE VEGETAL PERFUMADO
AJO RESTITUE AOS VOSSOS CABELOS
A COR PRIMITIVA APLICA-SE
FACILMENTE AGE NATURALMENTE
A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ORDEM PUBLICA

Estão a ser julgados

no Tribunal Militar Especial

sete individuos de Santarem

No Tribunal Militar Especial que se reuniu hoje, em Santa Clara, começou o julgamento dos srs. Julio Pinto de Oliveira, de 51 anos, agricultor; Antonio da Costa, de 50 anos, funcionario publico; Artur Gaspar de Carvalho, de 40 anos, funileiro; Antonio Albuquerque, de 51 anos, chapeleiro; Joaquim Augusto, de 51 anos, reformado da G. N. R.; Antonio Albino, de 49 anos, tipografo; e Teodoro Luiz Costa, de 52 anos, funcionario dos Correios e Telegrafos; todos residentes em Santarem e arredores. São acusados de, durante o ano de 1933, terem mantido entendimentos de caracter revolucionario, feito propaganda contra a disciplina social e guardado armas proibidas.

Presidia o sr. coronel Costa Macedo, que tinha como adjuntos os srs. coronel Mousinho de Albuquerque e juiz-auditor dr. Fernandes Vaz.

Aberta a sessão, compareceram cerca de trinta testemunhas de defesa e três de acusação.

O sr. alferes Sales leu os depoimentos das testemunhas que faltavam, e outras peças do processo. A seguir, começaram a ser ouvidas as testemunhas de acusação.

O "Rouxinol cativo,,

no Coliseu dos Recreios

Como temos anunciado, realiza-se esta noite, no Coliseu dos Recreios, a estreia da fantasia lirica «Rouxinol cativo», com versos do nosso prezado camarada Rocha Junior e musica do maestro Rui Coelho, que tomará tambem a regencia.

Na representação tomam parte os ilustres artistas Brunilde Judice, Raquel Bastos e José Rosa. Além desta estreia verdadeiramente sensacional, que é aguardada com o mais vivo interesse, nos nossos meios artistico e musical, realiza-se tambem a repetição da famosa oratoria «Fatima», que Rui Coelho escreveu sobre texto de Afonso Lopes Vieira, e que terá como interpretes D. Izabel Pego Bergstrom, D. Alice de Brito, D. Amalia Norte, D. Manuela Laborde da Costa e Raul Santos.

NUMA MINA DE VALONGO

morreu um operario e ficaram dois feridos

PORTO, 30.—(Pelo telefone).—Deu-se hoje numa das minas de Valongo, de que é proprietario o sr. Antonio Martins de Sousa, um desastre que custou a vida a um operario e ferimentos em dois outros.

Quando os operarios Augusto Silva, Manuel Montes e José Firmino, desciam á referida mina, partiu-se a escada e aqueles cairam num lago de agua que se encontra a oito metros de profundidade, numa das galerias.

O Augusto Silva morreu afogado e os seus companheiros, já bastante feridos, foram salvos pelos Bombeiros Voluntarios de Valongo e internados na hospital da Misericordia do Porto.

CONFIDENCIAS DUM ARTISTA

O pintor Mané Katz

que vai expôr em Lisboa

fala-nos da agitação da vida artistica de Paris, do movimento humanista e do caracter da capital lusitana

Mané-Katz é um notavel artista que, de 2 a 7 de maio, vai expôr, no Salão de «O Seculo», interessantissimas pinturas, «gouaches» e desenhos, sob o patrocinio do sr. Jéssé-Curély, ilustre ministro da França. A' inauguração presidirá o sr. dr. Sousa Pinto, ministro da Instrução Publica.

Mané-Katz teve a gentileza de nos visitar, acompanhado pelo sr. Pierre Hourcade, secretario do Instituto Francês. E aproveitámos a ocasião para trocar com o distinto pintor algumas palavras, a proposito da sua arte, das suas idéias e da sua vida:

—Como se lembrou de vir a Lisboa?

—Ha tempos, encontrava-me em Paris, num café de Montparnasse, quando alguem me saudou efusivamente. Depressa averiguei que se tratava do meu velho amigo e companheiro de estudos Sorin, um russo naturalizado português, que eu não via ha uns 20 anos. Sorin convidou-me a visitá-lo em Lisboa, e quando eu pude aceitar o seu oferecimento, sugeriu-me a ideia de realizar aqui uma exposição.

Mané-Katz exporá, entre outros trabalhos, diversos «gouaches» já feitos em Portugal, de assuntos de Lisboa, de Sintra e do Estoril.

—De Alfama exponho alguns trabalhos. E' um bairro muito pitoresco, anecdótico, mas não é esse, quanto a mim, o verdadeiro caracter de Lisboa, uma grande cidade, de linhas elegantes. E só tenho pena de não ter podido, ainda, fazer tudo quanto desejaria e quanto Lisboa merece.

—A vida de Paris, para os artistas...

—Se por um lado é muito dura, por outro tem um aspecto bom, agora. Houve momento em que os quadros eram pintados mais com intuitos comerciais do que por motivos de arte. Actualmente, a arte ganha mais, e eu, como artista, sinto-me mais satisfeito com esta época. Faço grandes telas, com a preocupação de realizar um trabalho artistico, e não com a ansia de vender.

Mané-Katz falou-nos depois do movimento humanista dirigido por Waldemar George—«um néo-classicismo, uma pintura muito reflectida, fria».

—Nós somos, pelo contrario, néo-romanticos, e entre as suas correntes se trava a batalha. Por mim, penso que vivemos num momento em que não se tem de fazer um quadro, mas uma obra. Um quadro póde ser bonito; uma obra deve ser profunda. Cezanne e Picasso, com a sua acção, fizeram com que já possamos ver o que se deve e o que não se deve pintar. Eles prepararam-nos o caminho. Pintaram grandes quadros, mas não grandes obras; mas os seus ensinamentos são valiosissimos para nos.

—No entanto, a vossa tarefa é dificil...

—Claro. As pessoas já viram tudo, e, portanto, dificilmente admiram. Temos, portanto, que procurar ser profundos. A vida em Paris póde ser dificil, materialmente, para os artistas, mas é a cidade ideal para eles viverem e trabalharem. A Arte é uma batalha constante.

Ainda a proposito do movimento humanista:

—O grande critico francês Paul Fierens, falando do assunto comigo, disse-me pensar que a obra que ficará é a que fôr feita com paixão estética, mais do que a produzida pelo raciocinio a frio.

Mané-Katz insistiu na diferença entre um belo quadro e uma boa obra, e acrescentou:

—A vida hoje é tão dura, tão dificil, que para realizar uma obra grande é indispensável a paixão estética.

Um pensamento interessante:

—Eu acredito que todo o homem normal que fôr sincero póde reconhecer-se um quadro é bom ou mau, mesmo sem estar preparado. Está mesmo, muito mais habilitado a isso, do que as pessoas cultivadas deficientemente ou num mau sentido. Veja que, se se reunem num «atelier» algumas pessoas sem cultura, rapidamente encontram a melhor obra...

Mané-Katz é um grande coleccionador de santos de madeira. O seu «atelier» de Paris é um verdadeiro museu:

—Tenho percorrido os antiquarios de Lisboa, e estou encantado com as maravilhas encontradas.

E a terminar:

—Espero que, depois de voltar a Paris, dentro duns dois ou três anos, realizarei algumas telas grandes sobre Portugal. E será essa a unica maneira de eu poder agradecer o gentilissimo acolhimento que tenho tido em Lisboa...

"A BOLA"

Foi muito bem recebido pelo publico desportivo o numero do jornal *A Bola* hoje posto á venda.

A Bola, que conquista, dia a dia, simpatias, pelo desejo evidente de bem servir o publico, insere, como habitualmente, varias secções, muito apreciadas.

Os barcos cedidos á Colombia

Navegou hoje pela primeira vez o contratorpedeiro «Caldas», ex-«Douro», que é o segundo dos dois barcos cedidos á Colombia. Largou de manhã da muralha do estaleiro, foi á enseada do Alfeite regular as agulhas e seguiu depois rio abaixo em experiencias de lançar e suspender ferro. Ao fim da tarde o «Caldas» voltou a atracar devendo prosseguir nas experiencias depois de amanhã.

Uma mulher policia roubada

Armelinda Mendes, guarda da Policia de Segurança Publica, residente na rua do Norte, 34, 1.º, queixou-se á P. I. C., de que lhe furtaram do seu quarto um relogio e a respectiva corrente, ignorando quem seja o autor do furto.

A Policia vai investigar.

PORTUGAL D'ALEM-MAR

A colonia de Macau

e as suas necessidades urgentes

De Macau regressou ontem o sr. dr. Pedro Rocha Santos, que para ali fôra como secretario do governador da colonia e ficou fazendo as suas vezes quando em Lisboa se realizou a 1.ª conferencia Imperial. Durante cinco meses desempenhou o sr. dr. Rocha Santos tão elevado cargo com notavel acerto que justifica ouvir a sua opinião acêrca daquela nossa possessão do Oriente, a qual atravessa uma crise que é a de todas as cidades orientais e corresponde á da Europa depois da Guerra.

—Cento e oitenta a duzentos mil habitantes tem a nossa possessão de Macau, e só três mil são portugueses, constituindo o resto população chinesa — diz-nos o sr. dr. Pedro Rocha Santos.

«Macau recente-se assim da politica da China, a do sul, com sede em Cantão e chefiada pelo general San-Chai-Tang. A China do norte, que abrange tambem o centro, é comunista e, acima dos seus variados chefes tem, como chefe supremo o general Shan-Chá-Teng. E' com a primeira que temos de viver, porque, a verdade é que somos apenas uma passagem para a China e que o comercio de Macau está quasi todo em mãos de chineses. E é isto que nós temos de remediar.

«Como? E' o que vamos ver—continua o nosso entrevistado.—Primeiro acabando com certas peias burocraticas da metropole e criando um funcionalismo recrutado entre os filhos da colonia, em novos moldes, permitindo,, pelas suas reduzidas necessidades, pagar-lhes menos que aos funcionarios que vão da Europa e que pretendem apenas ganhar bem, esquecendo que Macau não é o interior africano. Em Macau estamos em contacto permanente e directo com colonias como a inglesa, que tornam indispensavel a nossa bem marcada presença, um grande conhecimento do local e do espirito do Oriente.

«Necessario é tambem atrair para Macau firmas comerciais portuguesas, e conseguir carreiras nacionais de navegação ou, pelo menos, barcos portugueses que para lá transportem produtos de tão boa colocação como as conservas, de peixe e de frutos, cortiças, lanificios e vinhos, do Porto e licorosos. Macau fornece-se actualmente de Hong-Kong. Neste momento está-se iniciando a montagem de fabricas em territorio nosso, o que garante aos seus artigos a protecção pautal estabelecida por recentes diplomas. A primeira fabrica nestas condições dedicar-se-á á industria da seda e será instalada na nossa ilha da Taipa.

«Ainda outro ponto importante: o da nacionalização da colonia pelo ensino do português pois actualmente quasi não ha um chinês que em Macau fale a nossa lingua. Em conclusão provarmos que Macau não é apenas um local para o jogo da roleta indigena do «Fan-Tan» e para as delicias do opio. E não nos devemos esquecer que o Japão pretende ser senhor absoluto do Oriente.

A GARRETT
Lunches para casamentos

Amanhã no SÃO LUIZ
o melhor filme de LILIAN HARVEY apresentado até hoje
EU SOU A SUZANA
completa renovação dos filmes musicais!
Uma historia nova duma poesia sem igual!
O FILME IDEAL! O FILME DO SONHO E DO AMOR
Hoje despedida de ESQUIMO'

Um grande filme no TIVOLI
ESQUIMÓ
A vida, a alegria e o amor dum dos povos mais estranhos do mundo!

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

A Cidade

ONDE QUER que V. Exª resida, vale-lhe a pena, ao comprar MOVEIS fazer uma visita á
A VANTAJOSA
141 — Rua dos Anjos — 143
a casa que mais limita seus lucros.
Estilos modernos, acabamento esmerado

A grande batalha

contra a tuberculose exige a solidariedade de todos

Entre as forças que ilaqueiam a vida que, por capricho, lhe são antagonicas, a tuberculose é, sem duvida, uma das mais graves e dramaticas. De quarto em quarto de hora morre um doente. Não escolhe idades, nem profissões. Por toda a parte estende os seus poderosos tentaculos, imolando á roda do ano milhares de vitimas.

Em Portugal, nomeadamente, o problema atinge uma terrivel acuidade. Embora muito se tenha feito no sentido de combater o terrivel flagelo, este, pode dizer-se, campeia livremente, nas cidades, como nos campos. As causas são multiplas. Para atenuar os seus efeitos haveria que beneficiar as condições de vida da população. Não só educá-la, higienicamente, mas dar-lhe habitações salubres, melhorar-lhe o custo da vida, e, sobretudo, as suas condições de trabalho. Mas isto é tarefa ingente, que demanda muito tempo, de tal maneira os seus aspectos são variados e vastos. Algumas coisas, porém, já se têm feito, entre nós, uma obra comum, em que o Estado e o particular se deram as mãos numa obra de generosa e fecunda solidariedade humana. Por esse país fóra, erguem-se dezenas de sanatorios e preventorios, devidamente apetrechados, com um admiravel corpo clinico, onde os doentes, de condição humilde, encontram lenitivos, se não a cura, para o seu terrivel mal. Essa «penetração estrategica», chamemos-lhe assim, tem de ir mais longe, abarcar o país de lés a lés. Ha que rechaçar a tuberculose, batê-la em todas as cidades e aldeias, de maneira que a sua virulencia seja reduzida ao minimo.

A «Semana da Tuberculose», que hoje se inicia, não pode passar despercebida á população. Tem um alto e nobre significado. Não é feita para uma classe determinada, mas para todos. O seu objectivo é tão claro, tão altruista e, ao mesmo tempo, tão nitido, que todos nós temos o indeclinavel dever de tomar parte nela

Na proxima quarta feira realiza-se, nas ruas de Lisboa, um peditorio levado a efeito por algumas dezenas de senhoras, que se dividirão em grupos, por toda a cidade. Que ninguem deixe de contribuir para essa obra. Dos poucos faz-se muito. O produto da subscrição irá, tenham a certeza, atenuar, curar, salvar milhares de pessoas atacadas pelo terrivel flagêlo. São vidas que se redimem. Crianças, mulheres, velhos— os mais pobres, os mais necessitados.

O «Diario de Lisboa», que está de alma e coração, com esta iniciativa, espera, a exemplo dos anos anteriores, que cada um cumpra o seu dever. Ha que vencer esta batalha nacional. A grande batalha de 1934 contra a tuberculose!

O peditorio em Lisboa realiza-se depois de amanhã, sendo feito, como nos anos anteriores, por grupos de senhoras que serão distribuidas por zonas préviamente designadas.

Como muitas pessoas, por motivo de serviço, se ausentam de suas casas, durante o peditorio, a A. N. T. lembra-lhes quanto seria simpatico deixarem o obolo com que desejam contribuir para esta obra de maior solidariedade humana.

Dr. Manuel de Assunção

O sr. ministro de Itália, em Lisboa, entregou, ante-ontem, na legação, ao sr. dr. Manuel de Assunção, as insignias de cavaleiro da Ordem da Corôa, com que aquele ilustre clinico foi agraciado pelo rei de Itália.

A coupletista e bailarina Gitanilla estreia-se amanhã no Julio das Farturas

No Julio das Farturas, o grande salão de festas do Parque Mayer, despede-se hoje a «estrela» de baile Julita Canejon, e estreia-se amanhã a famosa coupletista e bailarina Gitanilla, que pela primeira vez trabalha em Portugal. Todas as noites cinema, variedades, baile e sorteio de valiosas surpresas. Entrada gratis.

CAMINHOS DE FERRO

O ULTIMO RELATORIO DA C. P.

contêm algumas revelações interessantes

Reuniu-se hoje a assembleia geral da C. P. Achamos oportuno transcrever algumas afirmações do Relatorio do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal.

«Pela primeira vez, depois de 1929, as receitas de 1933 apresentam um acréscimo apreciavel relativamente ao ano anterior. Não foi geral a melhoria de receitas: aumentou 1,69 0/0 na antiga rêde da C. P. e 4,40 0/0 nas linhas do Sul e Sueste, mas baixou 3,62 0/0 nas linhas do Minho e Douro, resultando para o conjunto um aumento de 1,46 0/0.

Indicarão estes resultados que a crise entrou no seu periodo de declinio? As mais baixas receitas da Companhia foram registadas em 1932. De 281.631 contos apurados em 1929 as receitas desceram a 248.299 contos em 1932, subindo em 1933 para 251.939 contos. Terá sido este o ponto mais baixo da curva de depressão? Se bem que os resultados dos primeiros meses do corrente ano não sejam desanimadores, julgamos prematura uma resposta afirmativa áquela interrogação».

Em referencia ao decreto sobre camionagem, que tanto interessa aos serviços de exploração ferroviaria, lê-se:

«Não crêmos que dessa Lei possam vir beneficios sensiveis em relação á situação criada ao caminho de ferro. Julgamos apenas que a sua promulgação evitará, talvez, quando fôr cumprida integralmente, que se agrave a situação do serviço ferroviario de passageiros. Receamos, entretanto, que a completa liberdade com que poderão circular os camiões de carga particulares, ou aparentemente particulares, e a larga facilidade com que trabalham os camiões em regime de aluguer venham a provocar — no *ramo de mercadorias* — uma concorrencia ao caminho de ferro tão nefasta como a que se estabeleceu no *ramo de passageiros*.

Por sua vez o Conselho Fiscal diz o seguinte:

«O ano findo de 1933, comparado com o ano anterior (1932), trouxe um aumento de receita, derivado de maior trafego, o que não deixa de ser um facto digno de especial menção, porque de ha anos a esta parte, ou melhor, a partir de 1930, inclusivé, apenas se registavam constantes e sucessivas baixas nas receitas gerais da exploração de toda a rêde, propria e alheia.

Esse aumento foi de 3:640.844$37, o que se traduz na percentagem de 1,46 por cento em relação ás receitas do ano anterior, com igual proveniencia.

Não obstante o crescimento havido nas receitas do trafego, continua subsistindo a fundamentada preocupação do Conselho de Administração, quanto ás futuras condições da exploração, que tem vindo a ser prejudicada por uma forte compressão de despesas, que ainda se mantem, visto aquele aumento de receitas não ser bastante sensivel para a Companhia recuperar atrasos, que lhe foram impostos por circunstancias de ocasião».

O percurso dos comboios foi de 12.283.407 quilometros, mais 294.511 do que em 1932.

Quanto ás economias são curiosas estas afirmações:

«Isto mostra que temos de aumentar novamente um pouco as despesas com reparação de material. Não se podem levar longe demais as economias porque daí resultarão outros prejuizos de maior vulto.

.....

Evidentemente, têm sido realizadas economias que não podem e não convem manter-se.

Tem sido adiada a conservação de grande parte das instalações de que não depende a segurança da circulação dos comboios como já dissemos, pelo que se refere ás locomotivas, fizeram-se economias um pouco além do que era conveniente.

Têm de fazer-se despesas para recuperar o atrasado, embora lentamente, mas é bom que todos se compenetrem de que das economias feitas, só é de manter a parte que resultou duma melhor organização de serviços.»

A assembleia geral de hoje

A assembleia geral de hoje foi presidida pelo sr. dr. Bustorff Silva, secretariado pelos srs. José Parreira e João Breia.

Assistiram a ela 109 accionistas, representando 27 milhões de francos.

O sr. dr. Bustorff Silva começou por chamar a atenção da assembleia para os serviços prestados pelo sr. dr. Ruy Ulrich, hoje afastado para representar Portugal em Londres, propondo para ele uma homenagem que foi apropada por aclamação, e propondo ainda um minuto de silencio para a memoria do sr. Oliveira Soares. Depois poz á discussão o relatorio, fazendo uso da palavra o sr. Coelho dos Reis que se referiu aos prejuizos sofridos pela desvalorização das acções e á elevada percentagem cobrada pelo Estado, ao que o sr. engenheiro Vasco Correia respondeu com a informação de que o conselho está procurando conciliar tais interesses.

O sr. Cardoso Leitão tratou depois da questão do predio mandado construir na calçada da Gloria e cujas obras estão paradas ha cinco anos. Acêrca do assunto falou o sr. dr. Bustorff Silva e o sr. dr. Acacio Furtado ficando esclarecido que se aguarda uma resolução dos Tribunais.

Pelo sr. dr. Orlando Melo Rego foi apresentada uma moção no sentido do conselho fazer esforços para a concessão dum bonus de 75 por cento nos passes e bilhetes dos accionistas, o que foi aprovado por unanimidade, com abstenção do director da Fazenda Nacional.

Pelo sr. Virgilio Fonseca foram feitas algumas observações ao relatorio, ás quais respondeu o sr. engenheiro Vasconcelos Correia, referindo-se á crise a todas as companhias ferro-viarias estrangeiras, á concorrencia da camionagem e a outros factores que vão desaparecendo, anunciando uma tendencia de solução e melhoria, que se verifica já na linha do Sul e Sueste, ainda que não aconteça o mesmo nas do Norte. O material circulante não impõe aquisições, mas a sua conservação ainda que com despesa comprimida, faz-se sempre. O orador referiu-se ainda ao ponto de vista financeiro, e aos de consumo de carvão e oleo, bem como ás despesas do contencioso e da conversão.

O sr. Cardoso Leitão, registando as explicações dadas, fez novas observações ao relatorio e ao contrato das linhas do Estado, assunto este que depois foi esclarecido por uma moção do sr. José Parreira, fazendo confronto com o que recentemente se fez em França.

A assembleia deve terminar hoje, sendo aprovado o relatorio.

Para as vagas do conselho de administração foram eleitos os srs. dr. Fesas Vital e Luiz Montagner, e para o conselho fiscal o sr. dr. Vitor Santos.

Preso por vadiagem

Foi preso Manuel da Silva, residente no Bairro da Liberdade, 233, por ser acusado de se entregar á vadiagem. Vai ser julgado no Tribunal dos Pequenos Delitos.

A cêna de sangue

do Bairro da Liberdade contada por três testemunhas

Procuraram-nos hoje três moradores do Bairro da Liberdade, os srs. Manuel José dos Reis, Georgino Gonçalves e José Simões Rato, que, dizendo-se testemunhas da cena de sangue ocorrida ontem na Serra de Monsanto e á qual os nossos colegas da manhã se referem pormenorizadamente, nos relataram assim o tragico acontecimento:

Eles e outros individuos estavam a brincar com uma bola de papel que a certa altura caiu num terreno inculto de que é proprietario o sr. Carvalho da Silva. Dispunham-se a ir buscá-la quando se ouviu uma descarga que não souberam a que atribuir. Momentos depois aparecia o agressor, filho do proprietario do terreno, e fazia nova descarga que atingiu numa das mãos o menor Antonio Nascimento Gonçalves.

Tal atitude provocou grande indignação em todos os presentes, os quais serenaram, porém, ao vêr que, tendo aparecido o guarda n.º 1727 da P. S. P., o agressor ia, naturalmente, ser preso.

O referido guarda, ao contrario do que se esperava e era logico que acontecesse, retirou-se sem prender o sr. Eduardo Carvalho da Silva, e foi isso que deu motivo a que a indignação tomasse maiores proporções de protesto, tanto mais que, então, já os moradores do bairro tinham acorrido ao local, em multidão, alarmados com o ruido das descargas.

Nessa altura apareceu, tambem armado, João Nunes, caseiro do sr. Eduardo Carvalho da Silva. Este, vendo-se apoiado, voltou a disparar sobre os protestantes, e o caseiro secundou-o. Disparou tambem.

As descargas feitas por ambos foram atingir Joaquim Prazeres e Manuel Rocha, o primeiro dos quais faleceu horas depois no Hospital de S. José, onde o segundo ficou em tratamento, com ferimentos nas costas.

O acontecimento causou grande indignação no Bairro da Liberdade, onde o morto, que deixa mãi, esposa e quatro filhos, gozava de grandes simpantias.

Conforme noticiam os nossos colegas da manhã, causou tambem grande estranheza áquela gente o facto de o policia 1727 não ter prendido o Eduardo Silva logo no inicio da desordem, pois que assim se teriam evitado as consequencias tragicas que ele teve. E só no final é que outros dois guardas puzeram termo á cena, prendendo o Eduardo Carvalho da Silva e o caseiro.

Por outro lado, informam-nos pessoas não menos dignas de crédito, de que o sr. Eduardo Carvalho da Silva se viu forçado a disparar em legitima defesa, por se ter convencido de que a multidão o lincharia se o apanhasse a jeito.

O primeiro tiro disparou-o para o ar para afugentar os individuos que, tendo-lhe invadido a propriedade, se mostravam decididos a não obedecer á ordem que lhes dera para sair.

Restaurante Roma

Só vendo se acredita: o restaurante Roma continua a servir, ao preço de 7$00, magnificos almoços com pratos caracteristicos! Desta forma, o acreditado estabelecimento da rua do Mundo, 100 a 104, regista uma freguesia espantosa.

Os preços das refeições servidas em gabinetes reservados sofreram grande baixa de preço. Aceitam-se comensais. Telef. 24073.

ATLAS
O melhor calçado

Apresenta, em abertura de Estação, nos seus 26 Depositos de Lisboa, Porto e provincias, as ultimas criações da moda para o Verão.

Deposito da Atlas em Lisboa

Rua Aurea, 198
Rua Augusta, 149
Rua do Carmo, 87
Rua do Loreto, 38

Tribunais

Supremo Tribunal de Justiça

Na ultima sessão fôram julgados os seguintes processos:

Recurso crime: — 23980 — Relator o conselheiro Crispiniano. Autos de recurso crime vindos da Relação de Coimbra. Recorrente: José Afonso Nogueira Jordão. Recorrido: Pedro José Ferreira de Lacerda. — NEGADO.

Revistas: — 48122 — Relator o conselheiro Eduardo Santos. — Autos comerciais vindos da Relação de Lourenço Marques. Recorrente: José Alberto dos Santos Gil. Recorridas: Lotarias de Lourenço Marques, Limitada. — NEGADO.

28443 — Relator o conselheiro Sousa Magalhães. Autos civeis vindos da Relação do Porto. Recorrente: Ministerio Publico. Recorrido: Augusto da Costa Ramalho. — NEGADO.

48448 — Relator o conselheiro Sousa Magalhães. Autos civeis vindos da Relação do Porto. Recorrente: Ministerio Publico. Recorrido: Virgilio Marques Gonçalves e mulher. — NEGADO.

48056 — Relator o conselheiro Albuquerque Barata. Autos civeis vindos da Relação de Coimbra. Recorrente: Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Recorridos: Manuel da Graça e mulher. — NEGADO.

48249 — Relator o conselheiro Albuquerque Barata. Autos civeis vindos da Relação de Nova Gôa. Recorrente: Seguna Bargova, Camotim Vaga. Recorrido: Belarmino Abel Maria da Conceição de Sousa. — NEGADO.

47998 — Relator o conselheiro Pires Soares. Autos civeis vindos da Relação de Lisboa. Recorrentes: Joaquim Antonio Rosado e outro. Recorridos: João Modesto, mulher e outro. — NEGADO

Embargos: — 47693 — Relator o conselheiro Eduardo Santos. Autos civeis vindos da Relação de Lisboa. Embargantes: Francisco Canas e mulher. Embargados: Abilio Augusto Garcia e mulher — ADIADO.

Agravos: — 48482 — Relator o conselheiro Basilio da Veiga. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lisboa Agravante: Moagem Eborense, Limitada Agravados: Moinhos Reunidos, Limitada. — PROVIDO.

48527 — Relator o conselheiro Basilio da Veiga. Autos civeis de agravo vindos da Relação do Porto. Agravante: Elvira Leão da Cruz Costa. Agravados: Ministerio Publico e outros. — NEGADO.

48477 — Relator o conselheiro Crispiniano. Autos comerciais de agravo vindos da Relação do Porto. Agravante: Firma Silva e Loureiro & Companhia, Limitada. Agravados: Empresa Industrial de Negreios, Limitada, e outros. — NEGADO.

48522 — Relator o conselheiro Crispiniano. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Massa Falida da Internacional Mercantil Company, Limited. Agravado: Knowles & Foster. — NEGADO.

Incidentes: — 48267 — Relator o conselheiro Basilio da Veiga. Autos civeis de agravo vindos da Relação do Porto. Agravantes: José Gomes de Freitas Sampaio e outros. Agravado: Manuel de Araujo Alves. — RECUSADO.

48390 — Relator o conselheiro Sousa Magalhães. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lisboa. Recorrentes: C. Pfister. Agravado: O Estado. — RECUSADO.

48014 — Relator o conselheiro Albuquerque Barata. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrentes: Adelina Gomes Pressler e marido. Recorrida: Fonseca Santos & Viana. — RECUSADO.

48410 — Relator o conselheiro Albuquerque Barata. Autos civeis de agravo vindos da Relação do Porto. Agravante: Judite Sobral Terra. Agravados: Antonio Joaquim Terra e outros. — RECUSADO.

Supremo Tribunal Militar

O Supremo Tribunal Militar, na sua ultima reunião, julgou os processos referentes ao sr. alferes de cavalaria, Venancio Augusto Deslandes; cabo Abilio Augusto Agueda, de cavalaria 4; e soldados Efeuterio da Silva Tavares, de infantaria 19, e João das Dores Anjos, de infantaria 3, que foram julgados, na primeira instancia, respectivamente, por ofensas corporais, insubordinação, deserção e extravio de artigos militares.

Foi confirmada a sentença absolutoria do primeiro; mandado restituir á liberdade, o segundo; anuladas a decisão do primeira instancia, referente ao terceiro, e confirmou o acordão do ultimo, que o condena em 22 meses de presidio militar.

Na mesma sessão foi, ainda, confirmada a sentença aplicada ao soldado Antonio Maria Santos Rosa, da Companhia do Trem Hipomovel, que foi condenado pelo delito de deserção.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Clementina Leite de Bessa Gonçalves, D. Adelaide de Noronha Pinto Teles de Castro, D. Suzana Berta e Costa de Mascarenhas e Meneses, D. Amelia Pereira Gonçalves da Cruz Caleia, D. Inês Andresen da Costa, D. Margarida Maria Zuzarte de Morais e Ataide, D. Amelia Eugenia Franco Frazão e D. Noemia da Silveira Pinto Barbosa.

—Passa, hoje, o aniversario natalicio da sr.a D. Catarina Maior, esposa do distinto mestre de talha e aguarelista sr. José Maior.

CASAMENTOS

Com grande brilhantismo, realizou-se na residencia da sr.a D. Elvira Fernandes e do sr. Pedro Joaquim Fernandes, o casamento de sua gentil filha D. Judite Elvira, com o sr. Fernando Manuel Domingues filho da sr.a D. Florinda da Silva Domingues e do sr. José Domingues, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimonia foi servido no salão de mesa um finissimo lanche da pastelaria «Benard», seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o Palace do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se na paroquial de Santa Izabel, o casamento da sr.a D. Maria da Conceição Andrade Corvo, filha da sr.a D. Herminia Noemia Ferreira de Andrade Corvo e do sr. Antonio Andrade Corvo, já falecido, com o cirurgião assistente do Hospital D. Estefania, sr. dr. Antonio Ribeiro Vasconcelos Dias, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a tia do noivo sr.a D. Maria Moutinho Vasconcelos Dias e de padrinhos, os srs. tenente da Administração Militar José Biscaia Rabaça e o tenente-coronel medico dr. Alfredo Guilherme de Vasconcelos Dias, tio do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia da mãi da noiva um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

A CARIDADE

Chá mah-jong

O chá «mah-jong» de caridade, que na tarde do dia 19 do corrente, se realizou no salão de mesa do Aviz Hotel, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do cofre da Associação das Senhoras de Caridade, revestiu, como era de esperar grande brilhantismo, vendo-se ali reunido grande numero de familias da nossa aristocracia, entre as quais nos recorda ter visto as sr.as:

Condessa de Galveias, condessa da Ponte, condessa de Castro, condessa de S. Mamede, condessa de Valbom, viscondessa de Silvares, viscondessa de Sacavem, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Tereza Lobo de Almeida Melo de Castro de Vilhena, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Lidia Maia de Carvalho, D. Josefa de Macedo Santos Belo e filha, D. Alice Pinto Basto, D. Emilia Alves Arrobas, D. Camila de Paiva Raposo, D. Sofia Zafrany Cagi, D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio, D. Eugenia Barbosa de Guimarães Serodio, D. Paulina Liebermaister de Noronha, D. Adelaide de Almeida, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Dayse Cohen de Bettencourt, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Ilda da Costa Blanch, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Anete Amzalack, D. Maria Eugenia Quaresma, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Leah Cohen Zagury e filhas, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Inês Gomes Filipe, D. Maria Inacia e D. Maria Basilio de Castelo Branco, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, senhora de Carlos Smith, D. Clarisse Couto, D. Sara Bastos da Cunha de Eça, D. Sofia Baerlein de Castelo Branco, D. Maria Luiza Ravara Belo, D. Maria Godinho de Saldanha, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Merita Abdarahm Abecassis, D. Clara Abdarahm Buzaglo, D. Julia Azulay, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Maria Luiza Paiva Raposo de Almeida, D. Albertina Ramos de Amorim de Guimarães Serodio, D. Julieta Gomes de Amorim de Orey, D. Maria Cristina de Castelo Branco Pimenta da Gama, D. Maria Helena de Morais Cardoso de Meneses, D. Eliza Talone Ferreira D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria Emilia Ozorio (Proença-a-Velha), D. Maria da Costa Sousa de Macedo (Estarreja), etc.

A comissão organizadora deve ter ficado plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiro, como mundano.

NO SALÃO AUTOMOBILISTA

O Palacio de Exposições no Parque Eduardo VII, onde se está realizando a exposição de automoveis, continua sendo o ponto de reunião da nossa primeira sociedade recordando-nos ter ali visto entre outras as sr.as:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessa de Selsal, condessa de Carrobio, condessa de Castro, condessa de Carnide, condessa de Castro (filho), condessa de Bobone (D. Maria Francisca), condessa de Castelo Mendo (D. Rita), viscondessa da Merceana, D. Tereza Lobo de Almeida de Melo Castro Vilhena, D. Camila de Paiva Raposo, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer e filhas, D. Berta Marques da Costa Luppi, senhora do dr. Silvestre de Almeida, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Luiza de Oliveira Pires de Sommer, D. Maria da Costa Lima Vilar, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Maria das Dores Lobato de Melo, D. Maria da Conceição Braz Caldeira Pinto Coelho, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Matilde de Andrade Morais Cardoso, D. Lucinda Rosa, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Maria Margarida Pinto Basto Medeiros de Almeida, D. Maria Luiza de Paiva Raposo Medeiros de Almeida, D. Vera Ferreira Pinto de Castelo Branco, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria do Carmo de Saldanha, D. Maria José Lobo da Silveira Bleck, D. Maria Adelaide de Barros da Costa Serra, D. Maria Eduarda Horta e Costa, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Feio, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Helena Nobre da Costa, senhora do major Jorge de Castilho, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Vaz, D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Maria Julieta Gomes de Amorim de Orey, D. Maria Fernanda de Orey da Cunha, D. Maria Antonia Teixeira Rebelo, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Helena de Lima Mayer Corrêa Henriques, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Carolina Joyce Lamas, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Maria da Graça Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Piedade Lobato, D. Maria do Pilar Verda de Almeida, D. Maria de Matos Chaves, D. Maria Izabel da Camara Assis, D. Maria Mateus dos Santos Tavares D. Maria da Graça Iglesias Viana, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria José Ferraz de Oliveira Monteiro, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

Esta noite haverá no salão do cinema um sensacional sarau lirico em que tomam parte os cantorej D. Fernanda Corte Real, D. Maria Antonia Palhares, José Rosa e Edgard Duarte de Almeida, sendo os acompanhamentos feitos a piano pela pianista professora D. Regina Cascais e a flauta pelo professor Bulton.

DOENTES

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito, pelo distinto cirurgião dr. Bastos Gonçalves a sr.a D. Maria Helena Afonso dos Santos Almeida Pinheiro.

PUBLICAÇÕES

«Boletim do Ministerio da Instrução»

Acaba de sair o primeiro fasciculo do quarto volume do «Boletim Oficial do Ministerio da Instrução», dirigido pelo sr. dr. Oliveira Guimarães, inspector geral do Ensino Particular.

Dividido em secção pedagogica e secção oficial, o volume agora publicado insere, além dos relatorios da Inspecção Geral do Ensino Secundario e da comissão encarregada de estudar um novo tipo de liceu, varios diplomas de caracter pedagogico e outros regulamentares sobre ensino tecnico, secundario e superior.

«O Trabalhador»

Sai amanhã o primeiro numero do bi-semanario «O Trabalhador».

Pede-se um livro

para um estudante

Dirigiu-se-nos uma menina, aluna distinta do 4.º ano de piano, para nos pedir que intercedamos por ela junto dos nossos leitores no sentido de conseguir que alguem lhe ofereça um livro que se torna indispensavel aos seus estudos e que ela não pode comprar por ser extremamente pobre. Trata-se do «Reverie», de Debussy.

Se alguma das pessoas que nos lerem pudesse satisfazer o desejo da pobre estudante praticaria com isso uma obra de caridade.

Curso de Esperanto

Está aberta a inscrição para um curso elementar de Esperanto na Sociedade Esperantista «Nova Vojo», rua do Jardim do Regedor n.º 5, 4.º, onde se prestam todas as indicações, das 21 ás 24 horas, nos dias uteis.

Tauromaquia

O bravo mexicano «El Indio» forma com o espanhol Luis Morales a pareja de espadas de domingo proximo no Campo Pequeno

A aficion portuguesa vai conhecer no domingo proximo outro espada mexicano, o matador de novilhos Jesus Gonzalez «El Indio», toureiro do estilo e arrojo de «El Soldado» e talvez de mais fino tourcio. Este «Indio» tem sido discutidissimo em Espanha e vem competir no domingo com o matador de touros espanhol Luiz Morales, que é tambem completo na sua lide, que realiza a sua arte com primores de detalhes e que tem sobre si a tarefa de defender a Espanha toureira do Mexico toureiro. Essa luta de arte será travada em quatro esplendidos touros desembolados, do ganadero Assunção Coimbra, que deve estar contente por ter artistas de tal envergadura a lidar os seus touros. Ainda Assunção Coimbra conta com a arte dos cavaleiros D. Alexandre de Mascarenhas, José Casimiro Junior e Ricardo Teixeira. Deve ser uma corrida grande, pois o gandero deve aproveitar o ensejo para proceder a uma minuciosa e conscienciosa escolha dos touros a enviar.

Bandarilheiros portugueses e das quadrilhas dos espadas e um grupo de forcados capitaneado pelo alcochetano José Valentim completam o esplendido cartaz da colossal quarta corrida desta brilhante temporada que a aficion de Lisboa vai gozando.

Uma corrida no Cartaxo

Em beneficio do hospital de Santa Cruz do Cartaxo, realiza-se na praça de touros daquela vila, na tarde de 1 de maio, uma corrida em que serão lidados oito touros do sr. José de Lacerda Pinto Barreiros. Os lidadores são o cavaleiro Simão da Veiga Junior, os bandarilheiros Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho, Manuel Raimundo, Carlos dos Santos, Carlos Moreira e Pedro Gorjão e um grupo de moços de forcado que tem por cabo o conhecido Antonio Rodrigues. A Filarmonica Cartaxense abrilhanta a corrida e os preços dos bilhetes são populares: sol, 5$00, e sombra, 10$00.

Touros em Las Palmas

LAS PALMAS, 30.—Antonio Cañero obteve aqui um grande exito «rejoneando» dois touros de Perez de La Concha, que saíram bravos.

No proximo sabado

inicia-se um grande

Campeonato de Luta Greco-Romana

no Coliseu

com os melhores lutadores do mundo

A noticia de que se inicia no proximo sabado, 5 de maio, o mais sensacional torneio de luta greco-romana que se tem realizado em Portugal, deixou o publico ancioso por travar conhecimento com os assombrosos colossos do musculo e da desreza que vêm disputar a vitoria e o titulo de campeão do mundo.

Vão reviver no «ring» do majestoso circo as grandes noites de emoção, com demonstrações fantasticas e inesperadas de agilidade e de força bruta e quem sabe se tambem as cenas agitadas que a ferocidade irreprimivel dum ou doutro monstro pode provocar.

Pelos lutadores que já se inscreveram, prevê-se que será o mais renhido torneio de quantos se têm realizado até hoje.

A inscrição continua, entretanto, aberta, sabendo-se desde já que virão campeões que Lisboa desconhece e que vão causar sensação.

A par do campeonato, exibir-se-ão curiosos e interessante numeros de variedades.

Os sovietes vão melhorar

os serviços de transportes

MOSCOVO, abril—O Partido Comunista quere que os caminhos de ferro da nação funcionem com o maior grau de eficiencia possivel. As medidas adoptadas neste sentido não só correspondem ás recentes catastrófes e acidentes ferroviarios, senão tambem ao conceito de que a falta do desenvolvimento da rêde ferroviaria e as deficiencias nestes serviços comprometem o desenvolvimento industrial da Russia. Uma vez que o «Bureau» Politico adopte uma decisão deste genero, pode assegurar-se, sem risco de equivocos, que num praso não muito distante se modificarão grande numero de faltas e deficiencias actuais.

O ressurgimento dos transportes ferroviarios será encomendado, principalmente a trezentos propagandistas do «Partido», os quais procurarão estabelecer uma disciplina de ferro entre os operarios ferroviarios.

Aquelles propagandistas averiguarão, em primeiro lugar, as causas dos atrasos dos comboios, as causas dos acidentes, das reparações deficientes das avarias, etc. e aplicarão imediatamente as sanções consequentes. A sua missão, porém, não será apenas castigar os que faltem ás suas obrigações, os que dificultarem a realização do plano quinquenal, e que depois terão tempo de sobra para meditar, nas planicies geladas da Sibéria. Os «Propagandistas» destacarão, tambem, o trabalho dos operarios soviéticos que cumpram sempre com as suas obrigações, e aos quais se concederão os laureis de «herois do trabalho».

Recentemente, o Expresso da Manchuria entrou, a toda a velocidade, na estação de Rostov Yaroslavski. A via, que devia estar livre, não o estava, e graças á atenção do maquinista, evitou-se um desastre. O governo soviético premiou o heroico comportamento do maquinista e fogueiro do expresso com um mês de salario de gratificação e um relogio de oiro com dedicatoria a cada um deles, além de haver publicado os seus nomes, com o relato do acontecimento em toda a imprensa do país. O chefe da estação culpado de negligente foi condenado a seis anos de prisão, e os dois empregados seus subalternos, a cinco e a três anos, respectivamente, de prisão.

Os culpados da catastrofe do caminho de ferro de Kazan, na qual pereceu um grande numero de pessoas, foram castigados com pena de morte, pela sua negligencia. Os propagandistas não só concentrarão a sua atenção no funcionamento dos caminhos de ferro, senão tambem nas fabricas e oficinas onde se efectuam os trabalhos de reconstrução ou reparação do material ferroviario. Descobriu-se recentemente que os operarios encarregados da pintura, e tambem, que a reparação das peças se fazia nalgumas oficinas, de qualquer modo, sem ter em conta as caracteristicas da construção da carruagem ou da maquina. Os chefes e encarregados de todos estes estabelecimentos serão os primeiros a ter de pender pelas deficiencias encontradas. Espera-se, pois, que dentro de pouco tempo o serviço de transportes ferroviarios da U. R. S. S. atinja um alto grau de perfeição.—(U. N.)

Duas cegas vivem isoladas

num bosque da Escocia

URRAY, (Escocia), abril.—No meio dos bosques vivem isoladas do mundo, a famosa cega-surda-muda, Elena Keller, que se dedica a ensinar o metodo de Braille á sua antiga professora Ann Sullivan Macy, que sendo ela muito pequena a adoptou e a ensinou á lêr e a falar.

Ao cabo dos anos a senhora Sullivan, que dedicou a sua vida a ensinar Elena, vê-se ameaçada por uma completa cegueira e é a sua discipula que lhe ensina agora pacientemente a lêr os caracteres da escrita de Braille que a mestra nunca chegou a decifrar.

Todo o mundo ficou maravilhado ante o processo empregado e a paciencia da senhora Sullivan, que conseguiu, apesar da cegueira e surdez de Elena Keller ensiná-la a falar até ao ponto de poder pronunciar discursos em publico, dotando-a de uma grande cultura, ensinando-a a lêr pelo metodo Braille.—(United Press).

CRONICA

UNIDOS

Carolina Coronado vivia em Badajoz e tinha apenas 10 anos quando compôs a elegia «A la palma».

Aplaudida pelos escritores consagrados da época chegou mesmo a merecer uma saudação de Espronceda, feita em verso.

Era tão ingenua e tão linda a expressão do seu rosto que, certo dia, substituiu, sem que os crentes dêssem por isso, a Virgem que andava peregrinando pelos povos visinhos da ermida de Botua.

Depois do naufragio que lhe levára o namorado começou a sofrer de longos ataques cataleptiços.

Desanimada, dirigiu-se a Sevilha e, entrando na catedral, fez voto secreto de castidade.

Voltou ao lar paterno, dedicou-se ás novelas e, tendo corrido o boato da sua morte, logo desmentido por Campoamor, visitou a capital que a recebeu festivamente.

«El Liceo» dedicou-lhe uma sessão de homenagem em que resolveu coroá-la com ouro e louros.

Carolina publicou então um livro de versos e dedicou-se a escrever para teatro alguns dramas realistas pelo rei e pela rainha que se tornou sua sincera amiga.

Julgando não poder voltar a sentir amor por alguem, apaixonou-se perdidamente por Horatio Justus Perry Spragne, elegante secretario da legação norte-americana em Madrid.

Vencidos os obstaculos criados pelo voto de castidade, conseguiu casar e as portas de sua casa, na calle Alcalá, numero 26, abriram-se aos maiores literatos e politicos desse tempo.

Figuravam entre eles Zorrilla e Castelar que veio a estar ali refugiado, com outros, quando perseguido pela revolução de 1866.

Salvou muitos condenados a morte e era tal a sua influencia que, ás vezes, dizia-se com despeito:—«aqui ha estado Carolina Coronado!».

Estimava tanto os seus que nem mesmo depois de mortos, os queria sepultados, a fim de os poder ver.

Seu filho Horatio ficou guardado na Catedral e o cadaver de sua filha Carolina foi confiado ás irmãs Pascualas, de Recoletos.

Tinha-a levado enferma para uma quinta, emprestada pela rainha, junto do Arco de Alcalá onde teve como hospedes os dois Dumas, pai e filho, cujos nomes mandou gravar nas taças por que beberam.

Quando a pequenita morreu, como louca, estrangalhada pela dôr, cortou os seus lindos e celebrados cabelos negros ofertando-os á filha em voto de saudade.

Fugindo ao convivio de todos, até ao do proprio marido, fechou a casa da calle Alcalá, que os gatunos devassaram depois, e veio viver para Lisboa no Grande Hotel Braganza e, mais tarde, no palacio que adquiriu em Paço dArcos, á beira-mar.

Foi lá que seu marido, o sr. Perry, se lembrou de instalar o cabo submarino, em Carcavelos, unindo a America do Norte á Europa. E conseguiu-o.

Vieram novos dias de esperança e abriram-se os salões para o marquês da Fronteira, visconde de Castilho e tantos outros vultos consagrados.

Surgiu, porém, um pleito violento, sobre o cabo submarino, que a Inglaterra venceu e Perry, arruinado, conseguiu do marquês de Salamanca o seu palacio da Mitra para onde se mudou e veio a morrer, em fevereiro de 1891.

Por empenhos do governo espanhol, a pedido de Carolina Coronado, o seu cadaver ficou insepulto. Tornou-se «El silencioso» que a mulher visitava todos os dias e que teve perto sua filha Matilde quando, a conselho materno, lhe fôra suplicar o consentimento para se casar com o filho do marquês de Torres Cabrera.

Carolina ora escrevia versos ora falava ás arvores e aos passaros, se não tocava harpa ou piano, e foi perdendo, aos poucos, a vida que se extinguiu em 1911.

Pouco antes, em determinado momento politico da sua patria, havia recusado o trono que lhe fôra oferecido.

E os dois cadaveres, o seu e o do esposo bem amado, lá seguiram para Badajoz onde, bem juntos, foram enterrados, no mesmo dia.

Foi Bernardino Machado quem, desejando prestar a nossa ultima homenagem aos mortos ilustres cuja historia de amor conhecia, removeu todos os obstaculos ao necessario transporte para alem das fronteiras.

Foi, pois, a uma dessas figuras romanticas, a Horatio Perry, que ficámos devendo o cabo submarino em Carcavelos.

MARIO MONTEIRO
Advogado.

Conferencias

O sr. engenheiro agronomo dr. Justino Anolino, realiza depois de amanhã, ás 21 e 30, na séde do Gremio do Minho uma conferencia acêrca da «Agricultura de Entre-Douro e Minho».

—A terceira conferencia da serie promovida pela Escola Central de Oficiais, em Caxias, realiza-se no proximo dia 1 de maio ás 15 horas. Será conferente o sr. coronel de artelharia Augusto de Mattos Sobral Cid, director da fabrica de cartuchame e Polvoras Quimicas, que dissertará sobre «Mobilização industrial».

Cursos de ferias

Como já noticiámos, as universidades e institutos da Alemanha organizam este ano, á semelhança dos anteriores cursos de férias para estrangeiros.

Todas as informações sobre o assunto podem ser pedidas ao Gremio Luso-Alemão, na rua do Passadiço, 86, 1.º.

Club Estefania

No Club Estefania realiza-se no proximo sabado uma sessão de homenagem ao ensaiador daquela colectividade, cuja programa consta da representação da peça «O Leão da Estrela», e baile.

A Academia de Historia do Chile

reconhecida á de Madrid

SAN TIAGO DO CHILE, abril.—O diario *El Mercurio* publicou um importante editorial comentando o reconhecimento da Academia da Historia Chilena pela Academia de Historia de Madrid, no qual figuram paragrafos tão interessantes como os seguintes:

E' uma honra insigne para a nossa jovem Academia de Historia o publico reconhecimento que, expontaneamente, fez a Academia de Historia de Madrid.

Se ha uma disciplina intelectual, que os chilenos hajam cultivado, sem descanso, é aquela que recebe hoje tão alta consagração com a encorporação da sua actividade ao acervo das investigações da instituição espanhola.

O nosso pais, que conta entre historiadores e eruditos nomes ilustrissimos como os de Diogo Barros Arana, Miguel Luis Amunategui, Rafael Sotomayor Valdes, Crescente Errazuris, Gonzalo Bulnes, Domingo Amunategui Solar e José Torribio Medina, ingressou na sabia corporação espanhola, com o prestigio de uma tradição respeitavel, que os novos academicos têm a obrigação moral e intelectual de continuar e acrescentar.» Segue-se depois:

«O reconhecimento de Espanha vem a destacar essa obra nobremente orientada e a criar um novo vinculo entre a antiga metropole e as nações, que, tornadas independentes, não puderam olvidar nem deshonrar as virtudes da raça que deixou entre nós a herança inalienavel do seu espirito transmitido, numa linguagem harmoniosa e numa religião misericordiosa. Estas relações intelectuais que vêm coroar as que noutra ordem de actividade exercem os diplomatas e agentes consulares é a que deixa mais profunda impressão entre as nações que compreendem a tempo a necessidade de uma inteligencia mais cordial e mais estreita. A Espanha representará sempre para nós, hispano-americanos, um vasto imperio espiritual, cujo pensamento e acção influirão nos nossos actos e nas nossas obras, embora o não queiramos nem saibamos.

O reconhecimento da Academia de Historia de Madrid tem um alto significado moral, que não poderiamos deixam passar inadvertidamente, numa hora em que todos temos a obrigação de exaltar e defender os valores espirituais.—(United Press).

Pensionistas do Montepio Oficial

A situação das pensionistas do Montepio Oficial a que outros jornais se referiram já, torna urgente, na verdade, que as entidades competentes a considerem.

O nosso colega «Diario de Noticias», ocupando-se recentemente do caso, mostrou á evidencia que existe, por exemplo, uma disparidade flagrante e inexplicavel entre as pensões que podem ser legadas a suas familias pelas praças da Guarda Republicana e as deixadas pelo funcionalismo civil e militar dos mais elevadas categorias.

Verifica-se, por exemplo, que, podendo um soldado da G. N. R. legar uma pensão mensal, de 400$00, um oficial general, ou um almirante, deixará, apenas, 200 a 300 escudos por mês; o mesmo se dando com um juiz dos tribunais superiores, com um director geral, com um lente catedratico, etc.!

Antes da desvalorização da moeda, um coronel, reformado em general, por exemplo, legava a sua familia 278000 reis mensais. Não era muito, é certo, mas nesse tempo com nove tostões diarios poder-se-ia viver. Presentemente, mesmo que se aplicasse áquela pensão o coeficiente 30, a pensionista, percebendo 810$00, por mês, não podia ter o desafogo relativo, que então usufruia.

Mas se essa pobre pensionista não recebe 810$00 e sim 180$00! Como poderá viver!

União Chelense

A nova banda da Sociedade Filarmonica União Chelense realiza depois de amanhã o seu primeiro ensaio, sob a regencia do seu antigo maestro sr. Francisco Coraça Vilanova.

A banda desta simpatica colectividade, que comemora brevemente o seu 47.º aniversario, foi a primeira que deu um concerto pela T. S. F., no nosso país.

Audição no Conservatorio

No Conservatorio Nacional, realiza-se amanhã, ás 15 horas, uma audição do curso geral de piano, em que tomam parte os alunos dos professores Jaime Rodrigues da Silva Junior.

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria . . .	7,00—14,30
Lisboa—Peniche . . .	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça.	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa . . .	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22.00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Se V. Ex.ª precisa:

Estofar os seus **Moveis**

Decorar as suas **Portas** ou as suas **Janelas**

LEMBRE-SE de que encontra os MELHORES elementos e os MELHORES preços em

A INOVADORA

8—L. do Directorio—1.º (ao Chiado)

Dinheiro

Ao juro da lei sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Antiga e acreditada casa Alves & Carreira. Telf. N.te 5605, 31, R. Registo Civil, 31-D.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Concurso para exploração de anuncios

A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta recebe propostas, até ao dia 15 de junho proximo, para a concessão da exploração de anuncios e outros reclames nas carruagens, gares e mais dependencias da sua exploração.

As propostas, que devem explicar detalhadamente os processos usados para o reclame, etc., podem ser apresentadas sobre duas modalidades: a)—englobando a exploração de todos os anuncios ou reclames, tanto nas carruagens como nas varias dependencias da linha; b)—isoladamente, para os anuncios nas carruagens ou para os nas restantes dependencias.

A execução da concessão terá inicio no dia 1 de janeiro de 1935 e a Companhia reserva-se o direito de optar pela proposta que melhor lhe convier ou ainda de não adjudicar a concessão se nenhuma das propostas fôr vantajosa.

Para mais condições e esclarecimentos, dirigir ao Serviço do Movimento e Trafego da Companhia, na Figueira da Foz.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Feira em Montemór-o-Novo

Por motivo da feira que se realiza em Montemór-o-Novo, nos dias 1 e 2 de maio, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos, para a ida de 30 de abril e 2 de maio e para a volta, até 3 de maio

Feira das Cruzes em Silves

Para a Feira das Cruzes, em Silves, estabeleceu a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, válidos para a ida, de 1 a 3 de maio — dia da Feira — e para a volta até ao dia 4.

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

EAGLOIL

MOTOR-CAR

SUPER-LUBRIFICANTE

Óleos para todas as marcas de Automoveis, Camions, etc.

O óleo que a prática recomenda

RAYBESTOS

Discos de embrayagem e Banda para travões é a qualidade que marca pela sua qualidade

Consulte a nossa SECÇÃO AUTO

H. VAULTIER & C.ª

Completo «stock» de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

Visitai o nosso stand

Auto-Lusitania

Alfredo Duarte, Ld.ª

Representantes exclusivos dos rolamentos italianos **"RIV"**

Guarnições inglesas para travões e embraiagens **HALO e MINTEX**

MATERIAL ELECTRICO AMERICANO **"GUARANTEED"**

ENGRENAGENS AMERICANAS **"REPUBLIC"**

e remendos a fogo e frio, fita isoladora, etc. **"RED STAR"**

Stock permanente de todos os artigos para automobilismo

Peças sobressalentes para

Chevrolet e Ford

e para diversas marcas de automoveis e camiões

Avenida da Liberdade, 75 a 79 e 73-1.º Escritorio e armazem

Telef. P. B. X. 2 1311 e 2 1312 — Telegr.: AUTOSITANIA

LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

Serviço de abastecimentos

COMPRA DE PEDRA BRITADA PARA BALASTRO

No dia 8 de maio, pelas 12 e 30, na calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a aquisição de 10.000 m3 de pedra britada para balastro.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de abastecimentos—e nas 3.ª e 9.ª Secções de Via e Obras, com séde em Campanhã e Viana do Castelo—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 e 30, precisas, do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

7.º sorteio de obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste)

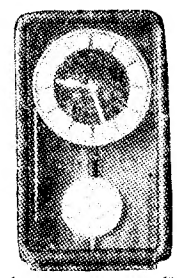
São prevenidos os srs. portadores de obrigações de 7 3/4 por cento (das redes do Minho e Douro e Sul e Sueste) de que, em harmonia com a condição 4.ª do contrato de emissão destas obrigações, se vai proceder ao sorteio de 580 obrigações para serem amortizadas em 1 de abril de 1934, conforme o respectivo quadro de amortização, sorteio que se realizará em sessão publica, na séde da Companhia, na quinta-feira 12 do corrente, ás 12 horas.

Lisboa, 2 de Abril de 1934.

O Presidente do Conselho de Administração
a) *Antonio A. de Vasconcelos Corrêa*

Assinem A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ET



Linda colecção de modelos modernissimos a condizer com as mobilias da actualidade

Acabam de chegar ao **Torroaes**

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

116, Rua da Prata, 123 — LISBOA

Telefone 24240

Pensão Café Restaurante Popular

Enviam-se almoços e jantares ao domicilio desde 6 escudos.

Aceitam-se comensais desde 250$00. Comida com abundancia e primorosamente confeccionada.

Rua Luz Soriano 7 e 9 (ao Calhariz)

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—... e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos 12h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FI...)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

Coque Carvão e Lenha

Entregas rapidas e pezos garantidos
Preços no domicilio em sacas de 45 kilos

COQUE	1$50
Briquetes	1$80
Lenha de pinho cortada para fogão	1$80
Lenha rija, cortada para fogão	8$00

Carvão de sobro

Em sacas de 45 kilos	2$50
» » » 30 »	1$80
» » » 15 »	1$25

— Preços especiais por tonelada
Pedidos pelo Telefone 2 6959

Alberto C. Malagueta

Escritorio e armazem: **DOCA D'ALCANTARA** (Junto á passagem do Nivel da R. Tenente Valadim)

"A MARIAZINHA"

não vende fama — vende café . .

R. Barros Queiroz, 28 (T. de S. Domingos)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese —12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Abatjours e almofadas
Executamos com grande novidade a preços sem competencia. Encarregamo-nos de encommendas para a provincia.
R. Castelinhos, 2-3.º
Telefone Norte 5785

ESTRANGEIRO

BATERIAS ELECTRICAS
Avenida Stand, L.da
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

EM ESPANHA

O novo governo reuniu-se

sob a presidencia de Zamora

MADRID, 30.—O novo governo celebrou hoje de manhã o seu primeiro Conselho, voltando a reunir-se ao meio dia, no palacio do Oriente, sob a presidencia de Alcalá Zamora, para se assentar nos termos da declaração ministerial a lêr no dia da apresentação do governo ao Parlamento.—(U. P.).

Agitação em Valencia

VALENCIA, 30.—Durante o dia de ontem, que foi de relativa tranquilidade, explodiram duas grandes bombas na praça de S. Vicente, que danificaram as montras de quasi todos os estabelecimentos. A gréve declarada ha tempos continua.—(U. P.).

A gréve em Saragoça

SARAGOÇA, 30.—Crê-se que a gréve geral terminará depois de amanhã. O movimento de carros nas ruas é deminuto e os veiculos recolhem muito cedo, dadas as coacções dos grévistas. Os cinemas continuam encerrados e nos cafés o servico é feito pelos proprietarios e pelos proprios clientes.—(U. P.).

O «dumping» japonês

nos mercados estrangeiros

GENEBRA, abril—A reunião do Bureau Internacional do Trabalho, que se realiza no proximo mês de junho, atacará seguramente o «dumping» japonês nos mercados estrangeiros. Esta questão será motivo de debates renhidos, pedendo dar como resultado a retirada do Japão do Bureau Internacional do Trabalho, como já o fez da Sociedade das Nações. Os maiores ataques serão feitos plos delegados dos patrões e operarios da Grã-Bretanha, apoiados pelos representants das colonias inglesas. A discussão procurará demonstrar que os salarios e condições de trabalho no Japão são mais baixos e piores que em qualquer outro país industrial exportador.

Os japoneses que enviarão á reunião um delegado especial, estão dispostos a demonstrar que a expansão comercial realizada pelo seu pais, por baixos preços, não é devida aos salarios reduzidos do «coolie», mas á sua moeda depreciada. Apresentarão uma estatistica de salarios para demonstrar que não baixaram de 1931 a 1933 e alegarão que não é justo que se comparem os salarios japoneses com os de outros países, pois que a vida no Japão é muito mais barata. Uma personalidade japonesa de Genebra declarou recentemente que uma dactilografa da Sociedade das Nações ganha mais que ele quando se encontra no seu país. Os delegados japoneses procurarão ainda demonstrar que embora a sua expansão comercial se tenha desenvolvido consideravelmente nos ultimos tempos, o Japão todavia compra mais do que vende. A falta de materias primas obriga o Japão a comprar grandes quantidades de algodão, lã, ferro, produtos minerais e petroleo. Estas aquisições aumentarão mais á medida que se expanda a sua exportação, o que convem a todos os países que têm materias primas.

Os japoneses mostram-se muito ressentidos com a atitude adoptada pelos países europeus, ante a sua expansão comercial, quando compram á Europa mais do que lhe vendem. Estão por tanto dispostos a fazer terminar estas «criticas injustas» e se o não conseguirem retirar-se-ão do Bureau Internacional do Trabalho.—(U. P.)

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
Seguros
Quebra de Vidros

Novos metodos de construção

na Marinha de Guerra

LONDRES, 30.—Informam de Toquio á Reuter que nas novas construções navais vão ser efectuadas importantes modificações de indole tecnica, em consequencia dos resultados do inquerito levado a cabo pelo «comité» encarregado de estudar os problemas relativos á estabilidade dos navios de guerra em seguida ao desastre do contratorpedeiro «Tomotsuru», ocorrido em 12 de março deste ano. Essas modificações, destinadas a proporcionar aos barcos de guerra uma estabilidade maior, dizem respeito a novos metodos de construção e uso de novos materiais, sem sacrificar o peso dos armamentos. Estas novas disposições serão aplicadas nas construções de torpedeiros, submarinos e lança-minas.—(Havas).

Um professor inglês

que foi tomado por Trotsky

SAINT-MALO, 30—Augustin Levanzin, que se encontra de passagem em Saint-Malo e que o pessoal dum hotel desta localidade julgou ser Trotsky, foi conduzido ao Comissariado de Policia e interrogado quando regressava duma excursão ao Monte de São Miguel. Tendo apresentado um passaporte e diversos cartões de identidade perfeitamente em ordem, foi mandado em paz. Levanzin, que é professor inglês, parece-se extraordinariamente com o antigo comissario do Povo da U. R. S. S.—(Havas)

Campeonatos de luta em Roma

ROMA, 30—Os campeonatos europeus de luta greco-romana terminaram ontem. Os primeiros classificados em cada categoria são os seguintes: Pesos-minimos—Tuvensson, Suecia; Pesos-levissimos—Pihjajamake, Finlandia; Pesos-leves—Reine, Finlandia; Pesos meios-leves—Glanz, Suecia; Meios-pesados—Bietags, Letonia; Pesados—Hornfischer, Alemanha. A classificação geral por paises, é a seguinte: 1.º Suecia, 2.º Finlandia, 3.º Alemanha.—(Havas)

O comercio japonês defende-se

TOQUIO, 30—O projecto de lei destinado a proteger o comercio japonês contra as restrições estabelecidas ou prestes a estabelecerem-se nos diferentes países, entrará em vigor amanhã, 1 de maio.—(Havas)

Os desastres em Londres

LONDRES, 30.—Anuncia-se que na ultima semana morreram em Londres 133 pessoas, por motivo de acidentes nas ruas.—(U. P.).

A VIAGEM DE BARTHOU

comentada na Alemanha

BERLIM, 30.—A «Deutsche Allgemeine Zeitung» escreve o seguinte acêrca da viagem de Barthou:

«As relações polaco-alemãs e russo-polacas não variaram com a visita dos ministros dos Negocios Estrangeiros francês. Beck assim o comunicou ao ministro alemão e ao embaixador sovietico, aos quais tambem deu parte da natureza das negociações com Barthou».

O «Germania» diz:

«A viagem de Barthou mostrou a grande tenacidade da politica francesa e, tambem, os seus limites e as resistencias que encontra. Relativamente aos seus desejos, a respeito da S. D. N., Barthou teve uma decepção em Varsovia. A França deseja a entrada da Russia na S. D. N., mas as condições de Moscovo são pouco favoraveis e têm algumas oposições.—(Americana).

O crime dum desvairado

NOVA YORK, 30—Depois de terminada a missa na igreja catolica de Nossa Senhora do Monte-Carmel, em Jersey-City o padre Julius Moscati foi morto a tiros de revolver por um operario carpinteiro. O assassino ferira primeiro gravemente a cunhada do padre, que se ocupava da casa deste, visto, segundo declarou, lhe dever dinheiro por diversos trabalhos realizados e que nunca pagou. Foi quando tentava defender a cunhada, que Moscati ficou mortalmente ferido.—(H.)

GRAVE DESORDEM

entre mahometanos e cambistas

LONDRES, 30—Informam de Peshawar á Reuter que a Policia se viu forçada a fazer fogo sobre a multidão, em virtude duma grave desordem ocorrida entre cambistas e varios mahometanos que tinham vindo em visita áquela cidade. Os mahometanos foram conduzidos ao Comissariado de Policia, o qual foi depois apedrejado por varios grupos de populares. Ha três policias e um magistrado feridos. A ordem foi restabelecida.—(Havas).

A AVIAÇÃO BRITANICA

LONDRES, 30.—A Real Esquadra de Aviação regressou hoje ao Cairo, depois de ter feito um cruzeiro ao Transvaal de 12.000 milhas, ida e volta. A esquadra partiu do Cairo em 26 de fevereiro, tendo feito escala com permanencia de alguns dias em varios pontos, tanto á ida como á volta.—(Havas).

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

A situação espanhola

não oferece gravidade

Importantes declarações de Casanovas

PARIS, 30.—O jornal «Excelsior» publica hoje uma entrevista concedida ao conhecido jornalista Bertrand Philipon por Casanovas, presidente do Parlamento Catalão, que se encontra de passagem em Paris, onde já estivera refugiado por ocasião da ditadura de Primo de Rivera.

—A situação de Espanha não é de molde a causar inquietação—declarou Casanovas. O facto de haver descontentes, e ha alguns, é inevitavel, sobretudo neste periodo de consolidação. Os adversarios do regime republicano defendem-se por todos os meios ao seu alcance, pretendendo para isso tirar partido das liberdades concedidas pela Republica. Quanto ao perigo comunista de que se fala, não existe, nem na Catalunha nem nas outras provincias de Espanha. No comunismo ninguem pode pensar a sério, porque o país é essencial e profundamente republicano.

«Quanto á obra e acção do ultimo governo Lerroux, devo dizer-lhe que esse politico se ia apoiando cada vez mais sobre os inimigos da Republica; e foi precisamente por o presidente da Republica assim o ter compreendido e verificar que Lerroux seguia uma politica que o país não aprovava, que se recusou a assinar, sem reservas, a lei da amnistia, provocando assim a queda do governo.

Concluindo, Casanovas declarou:

—Confio plenamente em Alcalá Zamora, pois é homem para salvaguardar honestamente as instituições republicanas. De todas as maneiras, nós, os catalães, estamos firmemente dispostos a defender a Republica. Mas se, por acaso, um dia, o ex-rei conseguisse instalar-se outra vez em Madrid, nós poriamos em pratica a ideia, que aliás foi sempre defendida por Maciá, de exigirmos, por todos os meios, uma Catalunha independente e livre.—(Havas).

ROOSEVELT

e a economia mundial

BERLIM, 30—E' esperado nesta cidade o dr. Child, delegado especial de Roosevelt á Europa. Antes de sair de Nova York declarou aos jornais que se criou uma nova economia mundial, que torna muito perigosa uma luta de tarifas. Estas palavras são tidas como representativas da opinião de Roosevelt e como indicação de que o governo dos Estados Unidos está resolvido a colaborar numa politica de larga cooperação internacional.

Child tratará de varios assuntos comerciais e financeiros com o governo alemão e com o Reichsbanck.—(Americana).

A armada inglesa

LONDRES, 30.—O rei aprovou, com a maior satisfação, a nomeação do vice-almirante Matthew Best para comandante em chefe da estação naval da America e West Indias, em substituição do vice-almirante Reginald Plumkett, cuja comissão de serviço termina em 11 de outubro proximo. O vice-almirante Matthew Best assumirá aquele comando a 19 de novembro.—(Havas).

MONTE ESTORIL
Grande Hotel Estrade
Telef. 9 — Estoril
Agua corrente, quente e fria, em todos os quartos, aquecimento central, ascensor para todos os andares.
Grande redução em preços para familias

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.

A TRAGEDIA IMPRESSIONANTE DE SETUBAL

Vão fazer-se novas investigações policiais?

O sr. dr. José Cardoso enviou-nos a seguinte carta:

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»:*
—Num esforço quasi que sobrehumano, tenho conseguido assistir, caladamente, ao desenrolar dessa farça em que figuro como protagonista, e que mão maldosa traçou e inventou com mestria, para ferir a minha reputação de homem e de medico.

Dominando a vontade, e acalmando os nervos, tenho recebido, numa inquietude inconcebivel, os improperios, as calunias e os ultrages que sobre mim têm sido lançados, quer sorrateiramente, quer por locais em diversos periodicos.

Quasi que numa abnegação, tenho-me resignado com a ideia de que muitos dos meus inimigos e detractores se hão de ter ufanado e sorrido gostosamente, com as latégadas de que tenho sido vitima, embora as não mereça.

Pensadamente tenho consentido nessas diatribes, não por me julgar comprometido, mas tão unicamente para que se não pudesse dizer que queria impedir que se fizesse luz sobre o caso, que queria evitar a divulgação de um acto nefando que me era assacado e atribuido.

Torturado e já amarfanhado pela atitude silenciosa que tomei, e notando que a campanha de descredito começa, agora, a ultrapassar os limites do que é admissivel e concebivel, permito-me lembrar a V. Ex.ª que, em meu criterio, seria sobremaneira muito mais justo muito mais defensavel e muito mais racional, que o jornal, que V. Ex.ª dirige, aguardasse, serenamente, o resultado das investigações e das diligencias judiciais, em vez de lançar sobre mim labéus que, manchando a minha dignidade, nada mais representam do que uma pura fantasia.

Lembre-se V. Ex.ª de que não posso esquecer o brocardo de Lamenais: «*quando penso que um homem julga um outro homem, um grande calafrio me toma*».

Contudo, a minha consciencia está tranquila, e confio em que a verdade será apurada.

Espero que V. Ex.ª não deixará de mandar publicar, no seu conceituado jornal, as considerações que ficam expendidas, pois a isso me julgo com direito.

De V. Ex.ª, Att.º e V.ºr, *José Cardoso.*

Quando chegou ao nosso conhecimento, através da Imprensa do Sul, que se ocupou largamente do caso, o relato da tragedia que ocorrera em Setubal e que envolvia em graves suspeitas o nome dum medico, tomámos imediatamente a resolução de enviar aquela cidade um dos nossos redactores, a fim de quebrar o silencio enigmatico que se fizera acêrca dum caso de tanta gravidade, e esclarecer a opinião publica, habilitando-a a formar um juizo seguro sobre factos que podiam muito bem andar desvirtuados na voz corrente.

Com excepção do «Diario do Alentejo», o primeiro jornal que se ocupou do caso, em correspondencia de Setubal, do «Jornal de Moura» e da «Voz Portalegrense», nenhum orgão da Imprensa se fizera ainda eco desta ocorrencia policial, que assumia aspectos tremendos de gravidade.

O nosso enviado especial realizou em Setubal um inquerito minucioso e consciencioso. Ouviu a familia da vitima, recolheu o depoimento do chefe da Policia que dirigira as investigações, avistou-se, embora com caracter particular, com as autoridades judiciais, apontou factos, ouviu opiniões e acabou por formar o seu juizo acêrca do que se passara com a pobre Gertrudes Lampreia.

Supomos que será desnecessario afirmar que, ao tomarmos a resolução de não deixar passar em silencio um caso desta natureza, não nos moveram quaisquer razões de ordem pessoal. Ha pouco mais duma semana ignoravamos a existencia do dr. José Cardoso. E, mesmo depois de consagrarmos a nossa atenção a esta horrivel tragedia, não é o dr. José Cardoso que nos interessa, mas sim os factos em si, e sobretudo, a defesa duma familia humilde e honrada, que dum dia para o outro se viu atirada para um calvario de luto e de dôr, e que não dispõe de recursos nem de influencias para fazer ouvir a sua voz, que pede justiça, nas altas esferas onde ela se administra.

Chegou a insinuar-se, e sabemos que o proprio dr. José Cardoso insuflou esta versão em ouvidos amigos, que se tratava duma campanha de medicos contra um colega que lhes fazia concorrencia. Podemos afirmar perentoriamente que até nós não chegou a mais leve sugestão nesse sentido. Procedemos de motu-proprio e por um imperativo de consciencia. E estamos habilitados a declarar, depois dum segundo inquerito que realizámos em Setubal, ontem mesmo, que carece absolutamente de fundamento a insidia malevola que se pôs a correr e que responsabilizava os medicos de Setubal por este tremendo «equivoco» em que se via envolvido um dos seus colegas. Falámos com alguns, que repeliram indignadamente a calunia. Nada autoriza a lançar sobre uma classe honrada um labeu desta natureza, só porque um dos seus componentes se encontra hoje envolvido em suspeitas graves, pelas quais terá de responder perante a Justiça, desfazendo-as de modo a que não fique no espirito de ninguem a mais ligeira duvida, ou submetendo-se, como lhe compete, ás sanções da lei, no caso de se provarem.

Pela nossa parte, pretendemos apenas que se faça justiça, tão completa e tão purificadora, que não fique na opinião publica a suspeita de que se pretende a todo o custo deminuir responsabilidades ou desvirtuar factos que suscitam duvidas e interrogações.

Ao relatá-los, o «Diario de Lisboa» está perfeitamente dentro da sua missão. E para que não se dissesse que pretendiamos agravar as responsabilidades do dr. José Cardoso, dando apenas crédito ás acusaçõs que lhe faziam, sem ouvir tudo quanto tivesse a alegar em sua defesa, enviámos ontem expressamente a Setubal um dos nossos redactores para se entrevistar com ele. O dr. José Cardoso partira para Lisboa. Outro redactor do nosso jornal, porém, conseguiu avistar-se com ele. Puzemos á sua disposição as colunas do «Diario de Lisboa» para fazer, com toda a largueza, as declarações que entendesse. Não queriamos deixar de lhe facultar os meios de defesa que julgasse indispensaveis.

O dr. José Cardoso entendeu que não devia fazer declarações. Aguarda que a justiça se pronuncie sobre o assunto.

Quanto a nós, nada pode afastar-nos do caminho que traçámos. E', sobretudo, a defesa dos humildes que nos interessa e é por ela que continuaremos a bater-nos, sem receio de investidas ou de suspeitas malevolas, venham de que lado vierem. Ha uma familia pobre e ultrajada que pede justiça. Apurem-se minuciosamente, conscienciosamente, todas as responsabilidades — e faça-se justiça!

As investigações

Como se sabe, as investigações correram pela Policia de Setubal, onde o pai da Gertrudes Lampreia apresentou queixa contra o dr. José Cardoso, acusando-o de estupro violento na pessoa de sua filha. Já relatámos os factos, segundo as declarações que nos fez o chefe José Carlos Teixeira, que ouviu da boca da rapariga um depoimento completo e minucioso, ficando com a convicção de que tudo se passara conforme ela relatou.

As suas declarações, que foram repetidas mais tarde ás autoridades judiciais, constam dos autos.

No dia 30 de março, o sr. Francisco Lampreia apresenta-se com a filha na Policia. Depois das declarações da rapariga, o dr. José Cardoso é preso e posto incomunicavel. O processo organiza-se rapidamente. Não ha tempo para fazer uma acareação entre o acusado e a vitima. As suas declarações são reduzidas a auto separadamente e não procuram confrontar-se, a fim de as esclarecer, de apurar a verdade completa, de formar um juizo seguro acêrca da veracidade dumas e doutras.

Nesse mesmo dia, o processo é enviado a Juizo e o preso tambem. Depois de assinar um simples termo de responsabilidade, o dr. José Cardoso é restituido á liberdade e o auto de corpo de delito segue os tramites legais. Decorrem três dias. No dia 3 de abril, o juiz ordena o exame directo na pessoa da rapariga. Os srs. drs. Antonio Carmona e Miguel Torres verificam o desfloramento.

Gertrudes Lampreia é sujeita a um novo interrogatorio. As suas declarações são reduzidas a auto. No final, ouve lêr o auto e confirma tudo quanto disse.

Ha um intervalo de seis dias em que o processo segue as praxes lentas da burocracia judicial. E no dia 10 de abril, a Justiça volta á casa humilde do bairro Lopes para fazer um novo exame directo á rapariga. Gertrudes Lampreia estava quasi morta. Já não falava. O sublimado corroera-lhe as entranhas. Inutil tentar o exame. Inutil e deshumano.

A 11 de abril, a infeliz rapariga exalava o ultimo suspiro. A autopsia faz-se a 14. O relatorio dos peritos é concludente: morte por envenenamento provocado pelo sublimado; desfloramento produzido ha mais de dez dias.

Consta-nos agora que se reconheceu a necessidade de fazer novas investigações, pelo que o processo baixou já ou vai baixar de novo ao comando da Policia de Setubal.

Supomos que este facto se deve já, em parte, á atitude do «Diario de Lisboa». Não pretendemos embaraçar a acção das autoridades ou dar a alguem a impressão de que estamos a exercer sobre elas uma coacção em determinado sentido. A tarefa da Justiça deve exercer-se num ambiente de grande serenidade e nela confiamos para que este caso se esclareça em todos os seus aspectos. Aguardamos, portanto, o resultado das novas investigações para nos pronunciarmos.

MULHER MORTA

por causa dum tratamento

Em 22 de março ultimo faleceu na Maternidade Alfredo Costa a costureira Desdemona da Costa Fontes, natural do Porto e residente em Lisboa, na avenida Elias Garcia, 67, 5.º. Ha cêrca de um mês, a Desdemona recebeu por herança varios bens, entre eles varios papeis de crédito e 86 libras, tudo no valor de 14 contos.

Só depois do enterramento da vitima é que a familia teve conhecimento do facto. Uma irmã da falecida de nome Lucilia da Costa Fontes Pereira, veio a Lisboa, e soube então os motivos da morte de sua irmã Como só lhe entregassem umas roupas insignificantes do espolio de sua irmã, achou o caso estranho e apresentou quaixa na Policia de Investigação. O director da P. I. C., sr. dr. Alves Monteiro, encarregou o chefe Pereira dos Santos, e este por sua vez, incumbiu os agentes Vasconcelos e Robalo das respectivas investigações. Os referidos agentes prenderam um individuo que viveu com a falecida, e que se havia apoderado do espolio, vindo então a apurar-se que ela morrera dum tratamento feito pela parteira Barbara de Jesus Silva, de 59 anos, residente na travessa da Conceição.

Os agentes investigadores foram então a casa da referida parteira onde não a encontraram, sendo informados ali que ela se encontrava no beco do Carrasco a fazer um tratamento identico áquele de que resultára a morte da costureira.

Foi presa e conduzida para o Torel, onde confessou o crime. Durante o dia a detida tentou pôr termo á existencia, dentro do calabouço, o que foi evitado pelas suas companheiras de prisão e pelos guardas.

As investigações prosseguem para a descoberta de outras pessoas que foram cumplices da parteira, e para se saber onde param os restantes valores do espolio.

Uma mulher que se queixa de feitiços ..

A sr.ª D. Maria Berta de Sousa Ferreira, residente na rua Maria Pia, 19, cave, queixou-se á Policia de Investigação Criminal contra três mulheres, cujos nomes indicou, por estas, na sua ausencia, lhe terem metido debaixo da cama um sapo, no intuito de conseguirem, por meio de feitiços, que o marido a abandone.

MAXIM'S
Esta noite
DEBUTE DO BALLET GARI-BAY
composto por sete bailarinas
Quinta-feira 3 (Feriado)
FESTA DA PRIMAVERA
Novos efeitos de luz e lindissima decoração de flores
JANTAR Á PORTUGUESA
ao preço de 20 escudos, incluindo vinhos e entrada
Reservem as suas mesas

Arcadia
HOJE
Chá dansante e soirée com 2 grandes triunfos
«Ballet Oneghine»
e Orquestra
"Almeida Cruz"
Primoroso serviço de restaurante: — Almoços a 10$00 — Jantares 15$00

Alhambra
HOJE — Exito colossal da formosa e insinuante estrela de baile
«MARIETINITA»

CAPITOLIO
HOJE, ás 21 — 2 programas por 1$60
O segredo da policia de Paris
Super-filme de aventuras policiais
Um homem de coração
Mimosa super-produção musical com Gustav Frölalich e Maria Solvey

CENTRAL
HOJE
A's 21,30
ESTREIA da Super-produção colorida da UNITED ARTISTS
O Grito Selvagem
(WHOOPEE)
com o grande artista Eddie Cantor
Mulheres lindissimas - Musica estonteante
Bailados originalissimos